
Plano de Desenvolvimento Comunitário

**Zona Tampão do Parque Natural Obô
São Tomé**

2009

Índice

Agradecimentos.....	3
1. Introdução	4
Objectivos.....	5
Grupo-alvo.....	6
Metodologia	6
Desenvolvimento das acções	7
2. Breve descrição das 8 Comunidades	8
3. Prioridades para desenvolvimento das 8 comunidades da zona tampão	56
A) Resultados da sessão em Dona Augusta	56
B) Resultados da sessão em São Carlos.....	58
C) Resultados da sessão em Água das Belas.....	60
D) Resultados da sessão em Claudino Faro	62
E) Resultados da sessão em Generosa.....	65
F) Resultados da sessão em Praia das Conchas - Roça.....	66
G) Resultados da sessão em Ribeira Peixe	68
H) Resultados da sessão em Santa Geni	69
B) Recomendações para o Desenvolvimento das 8 Comunidades	71
• Dona Augusta.....	71
• São Carlos	79
• Água das Belas	86
• Claudino Faro.....	92
• Generosa.....	99
• Praia das Conchas – Roça	106
• Ribeira Peixe.....	113
• Santa Geni.....	120
4. Conclusões	128
5. Bibliografia.....	130
ANEXOS	131
• Anexo I: Cronograma	131
• Anexo II: Metodologia.....	131
• Anexo III: Desenvolvimento das Acções.....	131
• Anexo IV: Mapa	131

Agradecimentos

A elaboração de todo este documento não teria sido possível sem a estreita participação dos habitantes das comunidades da zona tampão que participaram na elaboração deste documento, nomeadamente Água das Belas, Claudino Faro, Dona Augusta, Generosa, Praia das Conchas – Roça, Ribeira Peixe, Santa Geni e São Carlos, cuja colaboração agradecemos.

1. Introdução

O presente documento insere-se nas actividades de desenvolvimento comunitário levadas a cabo pelo Parque Ôbo de São Tomé com o apoio do programa ECOFAC IV, componente de São Tomé e Príncipe.

As condições de relevo e do clima constituem uma conjugação perfeita propiciadora de um elevado número de espécies endémicas ao nível nacional, estando São Tomé e Príncipe classificado como o país que possui um dos níveis mais altos de espécies endémicas (incluindo plantas, répteis, mamíferos e aves) do mundo. Acresce ainda a importância das florestas primárias nacionais, classificadas como as segundas mais importantes de África. Além de constituírem o habitat (casa) de várias das espécies endémicas do país, é nestas floresta que nascem os principais rios que abastecem a população do país. A transformação das referidas zonas em áreas protegidas sob a designação de “Parque Natural” representam um importante passo para a protecção e conservação destas. No entanto, o processo de perda de biodiversidade tem sido visível ao longo dos últimos anos.

Uma das ameaças à degradação da biodiversidade em São Tomé advém da distribuição de terras. A gestão irracional das florestas secundárias origina modificações nos habitats das diferentes espécies endémicas nacionais pondo em perigo a sua sobrevivência.

Várias medidas e acções têm sido implementadas para a solução dos problemas, mas o seu sucesso será limitado se não houver uma integração e participação das comunidades na sua materialização.

O apoio do Parque Ôbo às comunidades rurais situadas ao redor da sua área (designada de *Zona Tampão*) insere-se numa abordagem *integracionista* que une o imperativo de conservação das áreas protegidas ao do desenvolvimento humano das populações locais. Foi assim estipulada a implementação de acções de desenvolvimento rural adaptadas ao contexto e baseadas na valorização dos parques. O sucesso desta integração depende, em parte, do reforço das capacidades de organização das comunidades residentes nas áreas periféricas ao Parque Ôbo.

A Zona Tampão constitui uma “área de paisagem protegida que privilegia a integração harmoniosa das comunidades humanas no meio natural, amortecendo os impactos da acção do Homem nos ecossistemas do Parque...” (*Albuquerque e Cesarine*).

O objectivo primordial deste plano é o de reunir e registar todas as informações apresentadas pelos habitantes das 8 comunidades seleccionadas, no sentido de contribuir para uma verdadeira melhoria das condições de vida da população.

Este trabalho é o reflexo de um esforço para convergir, num só documento, as vozes, preocupações, problemas e soluções apresentadas por aquela população que vive diariamente os constrangimentos e limitações impostas pelas suas condições de vida. É também um esforço para coordenar os vários projectos de desenvolvimento previstos e implementados por várias Organizações de cariz nacional e internacional, entidades governativas e outras instituições de cooperação internacional.

A primeira parte deste documento relata as actividades de desenvolvimento realizadas pelo Parque Natural Ôbo de São Tomé, e que constituíram a base para a elaboração dos vários Planos de Desenvolvimento Comunitário das várias comunidades abrangidas.

A segunda parte descreve o processo participativo de consulta - e respectivos resultados - realizados nas 8 comunidades envolvidas.

Espera-se assim que este Plano permita a convergência desses projectos, pondo fim à sobreposição de interesses externos e duplicação de orçamentos e actividades, em verdadeiro benefício da comunidade visada. A coordenação de esforços é condição essencial para rentabilizar os vários financiamentos e apoios previstos para cada uma das actividades envolvidas.

Objectivos

As actividades de desenvolvimento local desenvolvidas pelo Parque, e apoiadas pelo Programa ECOFAC IV, têm por objectivo permitir a integração da vertente de conservação e protecção do ambiente com o desenvolvimento sócio económico das comunidades. Pretende-se, com estas actividades, dar resposta às necessidades prioritárias das comunidades para que estas possam comprometer-se, e apropriar-se, na gestão participativa do Parque. Para alcançar esse fim, foi estipulado a implementação de micro-projectos em duas comunidades situadas na zona tampão, e ao mesmo tempo fomentar a participação dessas populações na protecção e conservação do Parque Ôbo.

A identificação dos projectos a implementar teria de ser feita com base num diagnóstico comunitário participativo envolvendo os habitantes das comunidades. O diagnóstico comunitário realizado pretendeu identificar as necessidades sentidas pelas populações e apresentar algumas soluções possíveis.

Grupo-alvo

O grupo-alvo final das actividades de apoio ao desenvolvimento do parque é constituído pela totalidade dos habitantes de 8 comunidades situadas na zona tampão do Parque Natural Ôbo, nomeadamente Ribeira Peixe, Dona Augusta, Claudino Faro, Água das Belas, Santa Geni, São Carlos, Generosa e Praia das Conchas (Roça). O número total de habitantes das 8 comunidades é de 2346. Participaram, na totalidade das sessões comunitárias, um total de 343 habitantes, distribuídos da seguinte forma:

<i>Comunidade</i>	<i>Habitantes</i>	<i>Habitantes Censo 2008*</i>	<i>Participantes</i>
Água das Belas	50	42	43
Claudino Faro	320	254	42
Dona Augusta	183	191	25
Generosa	427	332	50
Praia das Conchas – Roça	502	369	34
Ribeira Peixe	600	683	70
Santa Geni	200	168	52
São Carlos	64	72	27
TOTAL	2346	2111	343

*Fonte: Instituto Nacional de Estatística, São Tomé e Príncipe

Metodologia

A concretização do Plano de Desenvolvimento Comunitário (PDC) resultou de 2 etapas principais: 1) *Diagnóstico Rural Rápido* para recolha de informações base; 2) *sessões comunitárias* para análise das informações e planificação das acções.

O *Diagnóstico Rural Rápido* foi realizado aquando das visitas de apresentação nas comunidades seleccionadas. Nestas visitas a equipa reuniu com os líderes e/ou

representantes da comunidade e responsáveis das associações agrícolas locais, no sentido de obter informações concretas e reais sobre sectores – chave de cada comunidade, nomeadamente: 1) Económico; 2) Social, 3) Ambiental e 4) Institucional. Para cada sector foram depois analisadas, durante o diagnóstico rural rápido, as seguintes **dimensões específicas**:

- 1) Rendimentos; Recursos; Equipamentos; Comunicações, Acesso e Energia.
- 2) Demográfico; Agregação social; Situação Sanitária; Água; Habitação, Equipamentos sociais.
- 3) Localização geográfica; Ecossistemas terrestres.
- 4) Organizações/entidades externas presentes na comunidade; intervenções de outras organizações e instituições e projectos a decorrerem.

Seguidamente foram realizadas *sessões comunitárias participativas* em 8 comunidades seleccionadas. Estas sessões tinham como objectivos validar com um maior número possível de habitantes as informações anteriormente recolhidas, e planear acções futuras. Nessas sessões procedeu-se a uma análise dos problemas prioritários para a comunidade (não forçosamente centrais), tendo os habitantes, se seguida, apresentado soluções que consideram necessárias para resolver esses problemas. O **anexo II** apresenta uma descrição completa da metodologia utilizada.

Desenvolvimento das acções

As acções realizadas para a elaboração deste Plano de Desenvolvimento Comunitário desenrolaram-se na seguinte ordem:

1. Recolha de informações sobre cada comunidade da zona tampão
2. Constituição e preparação da equipa de apoio
3. Selecção das 10 comunidades participantes
4. Validação das comunidades seleccionadas junto das ONGs e Núcleos Distritais do Ambiente da área do ambiente
5. Preparação das reuniões de apresentação e sensibilização nas comunidades seleccionadas
6. Visitas de apresentação e sensibilização nas comunidades
7. Preparação das Sessões Comunitárias participativas nas comunidades seleccionadas

8. Realização das sessões comunitárias para recolha de dados
9. Análise dos dados recolhidos e estruturação dos Planos de Desenvolvimento de cada comunidade participante

O **Anexo III** contém uma descrição completa do desenrolar de cada uma das etapas referidas e no **Anexo I** é apresentado o cronograma das actividades e acções desenvolvidas.

2. Breve descrição das 8 Comunidades

◆ Dona Augusta

Social

- **Demográfico**

O número de habitantes da comunidade, no ano de 2009, é de 183 (maioria são jovens). Entre estes, cerca de 100 são crianças.

A projecção populacional apresentada pelo Instituto Nacional de Estatísticas de STP para a localidade de Dona Augusta é de 191 habitantes para o ano de 2008.

Com base em dados recolhidos na localidade, a média de filhos por família é de 5/6.

- **Agregação Social**

A localidade de Dona Augusta foi uma antiga dependência da Roça de Água Izé. A maioria dos habitantes da localidade é constituída por jovens cujos familiares trabalhavam nesta dependência, e aos quais foram depois atribuídas parcelas de terra. Dona Augusta caracteriza-se por possuir uma população com uma grande diversidade etnia.

Na comunidade existe uma Associação de Pequenos Agricultores de Dona Augusta, com cerca de 34 membros, mas que não se encontra em funcionamento desde há 3 anos.

A comunidade tem um elemento que a representa, mas que não tem a aceitação da totalidade da comunidade. A desconfiança e individualismo entre os habitantes da comunidade esta na base no insucesso de várias iniciativas comunitárias, e que impedem a actividade da associação local.

- **Situação sanitária**

Não existem na comunidade infra- estruturas sanitárias, nem rede para evacuação dos excreto, sendo todos os resíduos humanos e lixos sólidos atirados à natureza, sem qualquer protecção ou processo de eliminação.

- **Água**

A localidade possui um sistema de canalização de água com ligação para a lavandaria comunitária, mas cujo sistema de canalização tem problemas nas canalizações, ficando a população, por vezes, privada do fornecimento de água.

- **Infra-estruturas sociais (Educação/ Saúde,etc)**

A comunidade possui: uma escola primária (até à 4ª classe), creche, posto comunitário de saúde; e um espaço que funciona como salão recreativo, mas que está degradado.

O posto de saúde recebe visitas semanais de 1 médico e 1 enfermeiro pertencentes à Organização Não Governamental portuguesa AMI (Assistência Médica Internacional). Além disso, um dos habitantes de Dona Augusta foi capacitado para desempenhar actividades como Agente de Saúde Comunitário, mas que não está integrado no sistema de saúde, nem auferir qualquer salário por esta função.

Para frequentar os restantes níveis, as crianças têm de se deslocar até outras localidades a aproximadamente 1 hora de distância a pé. Dada a longa distância da comunidade relativamente à localização das estruturas de ensino, a inexistência de transporte escolar e o preço elevado dos transportes comuns, a maioria das crianças acaba por abandonar os estudos.

- **Habitação**

Comum a todas as antigas Empresas Agro-Pecuárias (Roças) e suas dependências, também na comunidade de Dona Augusta as habitações são de, na sua maioria, de alvenaria, herdadas do tempo colonial, e que se caracterizam por espaço físico bastante exíguo, que face ao elevado número de filhos e outros familiares, proporciona situações de promiscuidade. Na maioria dos agregados verifica-se a coabitação de 8 elementos em habitações de 2 divisões. Como todas estas habitações características das dependências,

também estas não possuem cozinhas nem espaços sanitários. As cozinhas existentes são em madeira (situadas em frente a cada casa) geralmente com péssimas condições de higiene.

A) Institucional

De acordo com o quadro jurídico institucional, os órgãos de poder local constituem a expressão organizada dos interesses da comunidade. Nas competências e atribuições destas entidades inserem-se os domínios do Ambiente, Desenvolvimento económico local, saneamento básico, saúde pública, Rede de viação e transportes, Habitação, Educação e Formação profissional, Desporto, Protecção Civil, Cultura e Associativismo. Contudo, as limitações financeiras, fraca formação/qualificação dos recursos humanos as autarquias e a instabilidade política dificultam a acção coerente e eficaz desta estruturas no apoio ao desenvolvimento das comunidades. É assim evidente uma lacuna por parte dos órgãos públicos nacionais e autarquias locais no apoio a esta comunidade.

No entanto, para fazer face às muitas dificuldades existentes em Dona Augusta, os habitantes têm-se socorrido de instituições não - governamentais, nomeadamente ONG, grupos religiosos e grupos políticos. Esta situação, apesar de representar a melhor forma de apoio, coloca a comunidade numa condição de grande vulnerabilidade, uma vez que fica dependente da vontade aleatória e intervenções esporádicas de actores externos.

No momento de realização da sessão, em Setembro de 2008, a Direcção da Pecuária deu formação a alguns dos agricultores da comunidade sobre criação de animais. No ano de 2009 alguns habitantes beneficiaram de apoio, no âmbito de um projecto do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), para construção e cercas/pocilgas para a criação de animais. Além desta actividade, foi também referido que a Câmara Distrital de Caué iniciou trabalhos de recuperação do secador de coco existente na comunidade, mas que de momento se encontram parados.

Algumas ONGs, nomeadamente ALISEI e Zatona-Adil realizaram projectos de apoio à comunidade para reabilitação da creche, construção de escola, lavandaria, mas que tem tido vários problemas ao nível da canalização o que tem condicionado o fornecimento de água à localidade.

B) Económico

- **Equipamentos**

Existe em Dona Augusta um secador de louza para coco (degradado há 5 anos) e uma máquina de cortar cana-do-açúcar.

- **Recursos**

Os recursos principais existentes na localidade são: Palmeiras, Cacau, Cana-do-açúcar, Fruta-pão, banana, coco, mandioca e alguns citrinos. Na época de funcionamento da empresa estatal de Dona Augusta cultivava-se também bastante matabala, mas esta produção teve uma grande diminuição devido à falta de amanho das culturas, corte de árvores e ataque dos búzios da terra.

Apesar da existência de cacau nesta zona, o seu cultivo é quase insignificante, devido à falta de insumos, longa distância dos campos, oscilação do preço do mercado nacional e internacional e as condições de clima muito propícias ao desenvolvimento de pragas.

No período anterior à distribuição de terras, esta área produzia também recursos hortícolas. Estes são hoje praticamente inexistentes (excepto as hortas escolares), devido à falta de conhecimentos, por parte dos habitantes, das técnicas agrícolas, reduzida capacidade de gestão dos agricultores, exigência das despesas em insumos e produtos fitossanitários e as horas de trabalho.

Anteriores projectos realizados numa roça na proximidade de Dona Augusta para plantação de plantas perfumantes (Ilang-Ilang e vetiver) demonstraram a potencialidade do desenvolvimento destas.

Existe na proximidade uma vasta área de terreno agrícola, cerca de 115 hect. Propriedade da Fundação Solidariedade, considerada como Média Empresa, e que se encontra abandonada há vários anos. O estado de abandono em que se encontra é responsável pela existência de ratos, que destroem os terrenos dos habitantes da localidade de Dona Augusta. Alguns habitantes referiram que essas poderiam ser terras utilizadas por estes para aumentar a sua área de cultivo.

- **Energético**

A lenha (proveniente das florestas) é muito utilizada como combustível sobretudo devido ao baixo custo da sua aquisição. Esta é obtida pelas mulheres que a vão procurar na

floresta (actividade que realizam durante toda a manhã). No médio-prazo este factor tem tendência a provocar a escassez de recursos lenhosos existentes nos lotes, tendo as populações de recorrer a parcelas de terra alheias ou mesmo a entrar na zona do Parque Natural para procura destes recursos.

- **Comunicações**

Actualmente a localidade dispõe de acesso à rede de telecomunicações.

- **Acesso**

O transporte de pessoas é garantido essencialmente por detentores de táxis que fazem carreiras entre os principais centros residências para transporte de pessoas e mercadorias. No entanto, o mau estado das vias de acesso a nível nacional, e particularmente às localidades rurais, e a conseqüente dificuldade de acesso, reduz a regularidade das viagens realizadas por estes transportes, limitando o escoamento/saída das mercadorias pessoas, e o encarecimento do transporte.

- **Rendimentos**

As principais actividades geradoras de rendimentos são, por ordem de importância: Extracção do vinho de palma, agricultura (banana, mandioca e cana-do-açúcar), coco (copra) e alguma criação de animais. Na comunidade existem 2 professores (um do ensino básico e uma monitora da creche).

O principal grupo económico em Dona Augusta são os vinhateiros, na sua maioria jovens que não possuem parcelas de terra próprias. No entanto, o envelhecimento das palmeiras actuais obriga-os a deslocar-se cada vez mais para o interior das áreas de floresta de palmar, na tentativa de explorar novas árvores para continuar a sua actividade económica. Grande parte da venda deste produto é feita directamente aos habitantes da localidade de Dona Augusta, que possuem um forte, e regular, hábito de consumo desta bebida.

O fraco desenvolvimento da economia do país tem levado a uma progressiva diminuição da oportunidade de inserção dos jovens no mercado de trabalho. A falta de oportunidade de emprego leva muitos jovens a recorrer a actividades de exploração descontrolada dos recursos da natureza como fonte de obtenção de rendimentos. Sem recursos económicos para investir nas suas produções, nem postos de trabalho, muitos dos jovens da localidade acabaram por emigrar para a cidade capital ou mesmo para o estrangeiro.

Acresce ainda o baixo nível de formação e qualificação deste grupo, que limita as suas perspectivas e capacidades de desenvolvimento.

Os agricultores constituem também um importante grupo económico da localidade. As principais culturas praticadas são a banana e coco, pelo facto de exigirem menos amanho e menores custos em produtos fito-sanitários e insumos. O rendimento da venda destes produtos é no entanto baixo, que aliado aos fracos recursos económicos dos habitantes e falta de créditos, não lhes permite melhorar a produtividade dos seus lotes, acabando estes por proceder ao abate das espécies vegetais existentes nas suas parcelas para comercialização de madeira.

Grande número de habitantes faz criação de animais, pois as condições climáticas da área apresentam boas condições para esta actividade.

Alguns habitantes dependem também dos rendimentos da caça e do pagamento dos trabalhos que efectuam no projecto GIME.

C) Ambiental

a. Localização geográfica

A comunidade de Dona Augusta está localizada a aproximadamente 50 km da cidade de São Tomé. A comunidade pertence ao distrito de Caué, estando situada na estrada que liga a cidade de São Tomé à localidade de São João dos Angolares.

b. Ecossistemas terrestres

O ecossistema terrestre original do país é constituído por florestas que se distribuem por vários estratos em função das características do relevo, e que constituem um dos principais recursos naturais. Pela sua localização geográfica, a comunidade de **Dona Augusta** possui um tipo de vegetação característica da formação florestal designada por **Floresta húmida de baixa altitude** (estende-se dos 0 aos 800 metros de altitude). A floresta húmida da zona sul do país foi em grande parte substituída por coqueiros no litoral e por cacauzeiros no interior, passando a adquirir a designação de **Floresta de**

Secundária (Capoeira). Na área envolvente de Dona Augusta predomina também um tipo de vegetação característico da **Floresta de Sombra**, que se encontra fundamentalmente relacionada com as grandes plantações de cacau de café e de banana. Esta formação tem como objectivo fundamental o de proporcionar sombra às plantas cultivadas. Nesta área predomina também a fruta-pão, gôgo, cedrela, pau-figo, amoreira, moandim e eritina.

O distrito de Caué - onde está localizada a localidade de Dona Augusta - devido às suas riquezas climáticas e riqueza da flora, é particularmente rico em aves. Das 14 espécies de aves endémicas todas podem ser encontradas nesta zona, nomeadamente *Tomé Gagá*, *Olho grosso*, *Camussela*, *Papafigo*, *Selele*, *Tchin-tchin-xolo* e *truqui*. Existem também outras espécies animais introduzidas como o porco do mato, lagaias, macacos, morcego de fruta – pão e musaranho (mamífero).

De acordo com a divisão das Zonas Ecológicas do Parque Natural Obô, (divisão apresentada nos Planos de Manejo do Parque Natural Obô de São Tomé) a localidade de Dona Augusta está próxima da Área de Protecção da **Região do Sudeste**. A Zona tampão desta região vai de Claudino Faro a Porto Alegre, nela se localizando os vales dos principais rios do país e por possuir uma área de floresta de alto valor ecológico na áreas de menor altitude.

◆ São Carlos

Social

- **Demográfico**

Residem na localidade 64 pessoas. Entre estes, cerca de metade são crianças. A percentagem de mulheres (aproximadamente 60%) é maior relativamente à de homens.

A projecção populacional apresentada pelo Instituto Nacional de Estatísticas de STP para a localidade de São Carlos é de 72 habitantes para o ano de 2008.

- **Agregação Social**

Em São Carlos a distribuição de terras no quadro da Reforma Fundiária teve lugar no ano de 2000. Até essa data todos os habitantes da localidade trabalhavam para a empresa de Monte Café. Foram distribuídos 35 lotes agrícolas em redor da comunidade, mas nem todos pertencem aos seus habitantes.

O nível de organização da comunidade é visível pela observação dos campos hortícolas, que se encontram bem divididos e arrançados e os animais estão presos para evitar que destruam as culturas agrícolas existentes. A comunidade demonstrou possuir um grande espírito de união. As seguintes situações demonstram este espírito: nos casos de doença os habitantes apoiam-se uns aos outros a nível financeiro; a comunidade realiza, semanalmente, actividade de limpeza; existe na comunidade um grupo de policiamento que vigia os campos agrícolas dos seus habitantes; e os custos do combustível para uso do gerador são também partilhados.

- **Situação sanitária**

Apenas 5 famílias residentes na localidade possuem infra- estruturas sanitárias. As restantes famílias (8) não possuem essas estruturas, nem rede para evacuação e eliminação dos resíduos humanos e lixos sólidos.

Ainda no sector do saneamento básico, o lixo produzido na localidade está ao critério de cada um, pois não existe um mecanismo definido para o efeito ao nível das entidades administrativas distritais.

- **Água**

Na localidade existe também um tanque de água, comunitário, com água canalizada, mas esta infra- estrutura encontra-se parcialmente danificada.

- **Habitação**

Comum a todas as antigas Empresas Agro-Pecuárias (Roças) e suas dependências, também na comunidade de São Carlos as habitações são de alvenaria, herdadas do tempo colonial, e que se caracterizam por espaço físico bastante exíguo, que face ao elevado número de filhos e outros familiares, proporciona situações de promiscuidade.

- **Infra-estruturas sociais (Educação/ Saúde,etc)**

Não existem na localidade quaisquer infra-estruturas sociais.

O acesso às escolas por parte da população em idade escolar é limitado por razões da má acessibilidade das estradas, escassez e alto custos de meios de transporte e dispersão geográfica destas instalações, que obriga as crianças a percorrer grandes distâncias até às escolas.

Institucional

De acordo com o quadro jurídico institucional, os órgãos de poder local constituem a expressão organizada dos interesses da comunidade. Nas competências e atribuições destas entidades inserem-se os domínios do Ambiente, Desenvolvimento económico local, saneamento básico, saúde pública, Rede de viação e transportes, Habitação, Educação e Formação profissional, Desporto, Protecção Civil, Cultura e Associativismo. Contudo, as limitações financeiras, fraca formação/qualificação dos recursos humanos as autarquias e a instabilidade política dificultam a acção coerente e eficaz desta estruturas no apoio ao desenvolvimento das comunidades. É assim evidente uma lacuna por parte dos órgãos públicos nacionais e autarquias locais no apoio a esta comunidade.

Existe em São Carlos uma associação de agricultores. Os agricultores da localidade beneficiaram de uma formação na área da agricultura realizada pela FAO no mês de Julho de 2008. No âmbito do projecto CONSTEP, foram anteriormente construídas algumas casas para habitação e casas de banho na localidade

Económico

- **Equipamentos**

Os únicos equipamentos existentes em São Carlos são 3 geradores, pertencentes a 3 famílias, e que são partilhados por outros habitantes da localidade.

- **Comunicações**

É apenas possível a comunicação por telefone móvel.

- **Acesso**

A via de acesso por estrada apresenta algumas dificuldades, piorando na época de chuvas. O transporte de pessoas é garantido essencialmente por detentores de táxis que fazem carreiras entre os principais centros residências, para transporte de pessoas e mercadorias. O mau estado da via de acesso e a conseqüente dificuldade de acesso, reduz a regularidade das viagens realizadas por estes transportes, limitando escoamento/saída das mercadorias e pessoas, sobretudo pelo encarecimento do transporte.

- **Recursos**

Os recursos naturais existentes são sobretudo o café, banana, matabala, tomate, repolho, cenoura, feijão verde, abóbora e batata-doce. A vegetação rica existente na zona propicia boas áreas de pasto natural e de alimentos para as diversas espécies animais, com especial destaque para a actividade pecuária.

Os habitantes da comunidade utilizam recursos lenhosos que apanham dos próprios lotes.

- **Energético**

Utilizam lenha que apanham dos próprios lotes. Alguns habitantes utilizam combustível para funcionamento de alguns equipamentos económicos que possuem (ex.geradores). No médio-prazo este factor tem tendência a provocar a escassez de recursos lenhosos existentes nos lotes, tendo as populações de recorrer a parcelas de terra alheias ou mesmo a entrar na zona do Parque Natural para procura destes recursos.

- **Rendimentos**

As principais actividades são a agricultura (café, banana e matabala) e horticultura (tomate, repolho, cenoura, feijão verde e batata-doce). Existem 35 lotes agrícolas, mas nem todos pertencem aos habitantes da comunidade.

A riqueza dos terrenos envolventes, aliado a distribuição de terras durante a reforma fundiária levou a maioria dos habitantes a adoptar a agricultura e horticultura como

principais actividades económicas. A inexistência de oferta de emprego em outras áreas é também responsável pelo grande número de agricultores/horticultores existentes na comunidade.

Cerca de 18 habitantes fazem criação de animais, que vendem na própria comunidade.

Um jovem de São Carlos aproveitou a existência de espécies ornamentais características da vegetação recorrendo à venda destas espécies como actividade económica.

A totalidade das famílias depende de várias actividades económicas para sua sobrevivência. Uma mesma pessoa tem lote, campo e é criador. Contudo, a agricultura e horticultura são muito vulneráveis a pragas e influenciadas pelas condições climatéricas. Além disso, os agricultores estão sempre sujeitos aos ciclos de plantação e colheita, que resulta em períodos de rendimentos mais baixos pela inexistência de produtos agrícolas para vender.

Apesar da qualidade e quantidade da produção agrícola dos agricultores/horticultores de São Carlos, a dimensão reduzida do mercado interno São-Tomense dificulta o escoamento e comercialização dos produtos cultivados, reduzindo o valor recebido pela venda dos produtos. A maioria dos produtos agrícolas da comunidade é comercializada na cidade de São Tomé. Os elevados custos dos produtos fito-sanitários disponíveis no mercado são-tomense (assim como de outros bens), limitam a disponibilidade dos rendimentos dos produtos agrícolas vendidos.

As variações dos rendimentos obtidos está, como é natural em actividades que dependam dos recursos imediatos da terra, fortemente influenciada pelas variações sazonais. As oscilações dos rendimentos obtidos em diferentes épocas pode, no caso de alguns agricultores e horticultores de São Carlos, variar entre 5.000.000 dobras e as 1.000.000 dobras. Os habitantes referem que desse montante, aproximadamente 50% é gasto em custos com o transporte para escoamento das mercadorias para o mercado de venda.

A ausência de uma política, a nível nacional, de micro-crédito e incentivos aos agricultores limitam os investimentos destes nos seus terrenos e em outras actividades ligadas à agricultura (ex. transformação de produtos agrícolas, etc) e pecuária.

Ambiental

c. Localização geográfica

A comunidade de São Carlos está localizada a aproximadamente 15 km da cidade de São Tomé. A comunidade pertence ao distrito de Mé-Zochi, estando situada entre a estrada que liga a cidade de São Tomé à localidade de Bom Sucesso.

d. Ecossistemas terrestres

O ecossistema terrestre original do país é constituído por florestas que se distribuem por vários estratos em função das características do relevo, e que constituem um dos principais recursos naturais. Pela sua localização geográfica, a comunidade de **São Carlos** possui um de tipo de vegetação característica da formação florestal designada por **Floresta de Montanha** (situada entre os 800 e 1.400m de altitude). Esta área caracteriza-se por uma modificação da composição das espécies em relação a altitudes menos elevadas, devido à diminuição da temperatura, maior precipitação e humidade e por uma cobertura nebulosa considerável que reduzem os níveis de luminosidades. As árvores existentes são altas e possuem uma cobertura densa, sendo nesta zona que se encontram as espécies vegetais endémicas do país. Esta região ainda se encontra bem conservada, na sua maioria, devido à inacessibilidade.

A área de localização de São Carlos foi inicialmente devastada para fins agrícolas, tendo sido depois abandonada estando muitos dos terrenos envolventes em fase de regeneração, passando a designar-se de **Floresta Secundária “Capoeira”** (característica de altitudes entre 600 a 1400 mt). Na flora desta área destaca-se a existência da Amoreira, Vilo Branco e Oca.

De acordo com a divisão das Zonas Ecológicas do Parque Natural Obô, (divisão apresentada nos Planos de Manejo do Parque Natural Obô de São Tomé) a localidade de São Carlos está próxima da Área de Protecção da **Região do Nordeste**. A Zona Tampão desta região vai de Mendes Leite a Claudino Faro, e caracteriza-se pela riqueza da sua bacia hidrográfica; plantações de cacau, café e exploração de algumas culturas hortícolas; e floresta em bom estado de conservação. A localidade de São Carlos situa-se no limite da linha de fronteira entre o território do Parque Natural e a Zona Tampão.

Água das Belas

Social

- **Demográfico**

Os habitantes referiram residir 50 pessoas na localidade de Água das Belas. Entre estes, cerca de 30 são crianças. A percentagem, aproximada, de mulheres é de 40%, segundo os próprios habitantes. Segundo dados dos próprios habitantes, a média de filhos por família é de 4/ 5.

A projecção populacional apresentada pelo Instituto Nacional de Estatísticas de STP para a localidade é de 42 habitantes para o ano de 2008.

O número de habitantes na localidade tem vindo a crescer, sobretudo pelos novos vinhateiros que se estabelecem na zona para realizar essa actividade. Os habitantes referem que entre os factores que os atraem para a localidade estão as condições climáticas agradáveis e o reduzido número de doenças, sobretudo Paludismo por não haver mosquitos.

- **Agregação Social**

Após a independência do país – em 1975 – e a nacionalização das Roças existentes, o território de Água das Belas passou a pertencer à Roça de Milagrosa (que passou a Empresa Estatal). Foi nessa altura que alguns dos antigos trabalhadores da roça, em acordo com os responsáveis da Empresa de Milagrosa iniciaram a exploração da produção e comercialização do vinho da palma. No ano de 1998, foi concedido o Título de Propriedade das terras definitivo, passando os trabalhadores -vinhateiros que aí residia a ser proprietários de uma parcela de terra, passando a exploração de vinho da palma da responsabilidade de cada um. Desde essa data que o número de habitantes da localidade têm vindo a crescer.

Actualmente existe uma associação de agricultores local com 30 membros (ou seja quase a totalidade da população activa da comunidade) mas esta não está inscrita na

Federação Regional de Agricultores. A associação reúne algumas vezes por ano, mas os membros referiram estar a decidir sobre a realização de reuniões mensais.

Consideram que a comunidade é unida e as decisões são, na maioria, tomadas em conjunto. Existe na comunidade um elemento que é a autoridade local do Comité de Policiamento.

- **Situação sanitária**

Não existem na comunidade infra- estruturas sanitárias, nem rede para evacuação dos excreto, sendo todos os resíduos humanos e lixos sólidos atirados à natureza, sem qualquer protecção ou processo de eliminação.

- **Água**

Na localidade existe um chafariz com sistema de canalização de água, cujo depósito funciona razoavelmente.

- **Infra-estruturas sociais (Educação/ Saúde, etc)**

A comunidade possui: um posto de saúde (com Agente Sanitário), mas que se encontra fechado, desde há quase 2 anos, por falta de medicamentos. Existe também uma escola primária com ensino até à 4ª classe. Para frequentar os restantes níveis, as crianças têm de se deslocar até outras localidades mais distantes. A maioria das crianças que prosseguem os estudos para além da 4ª classe frequenta as estruturas de ensino na localidade de Trindade, pelo facto de a maior parte dos habitantes ter familiares que aí reside. Durante a semana de aulas as crianças permanecem em Trindade com familiares, ultrapassando assim o obstáculo da longa distância da localidade relativamente às estruturas de ensino. No curto-prazo este facto poderá contribuir para a melhoria do nível de escolaridade dos habitantes. Obviamente que este resultado depender igualmente da qualidade do ensino e taxa de abandono escolar.

- **Habitação**

Comum a todas as antigas Empresas Agro-Pecuárias (Roças) e suas dependências, também na comunidade de Água das Belas as habitações são, na sua maioria, de alvenaria, herdadas do tempo colonial, e que se caracterizam por espaço físico bastante exíguo, que face ao elevado número de filhos e outros familiares, proporciona situações de promiscuidade. Em alguns agregados verifica-se a coabitação de vários elementos em habitações de 2 divisões. Como todas estas habitações características das dependências, também estas não possuem cozinhas nem espaços sanitários. Existem algumas habitações em madeira, construídas no âmbito do projecto PENAPAF no ano de 1999/2000

Institucional

De acordo com o quadro jurídico institucional, os órgãos de poder local constituem a expressão organizada dos interesses da comunidade. Nas competências e atribuições destas entidades inserem-se os domínios do Ambiente, Desenvolvimento económico local, saneamento básico, saúde pública, Rede de viação e transportes, Habitação, Educação e Formação profissional, Desporto, Protecção Civil, Cultura e Associativismo. Contudo, as limitações financeiras, fraca formação/qualificação dos recursos humanos as autarquias e a instabilidade política dificultam a acção coerente e eficaz desta estruturas no apoio ao desenvolvimento das comunidades. É assim evidente uma lacuna por parte dos órgãos públicos nacionais e autarquias locais no apoio a esta comunidade.

Foram implementados na comunidade alguns projectos coordenados por ONGs para a produção de baunilha e maracujá, em 2002. No entanto, quando a produção foi afectada por uma “praga”, os produtores pediram apoio técnico ao estado para auxílio, mas não houve resposta por parte desta entidade. Como resultado perdeu-se toda a produção.

A comunidade beneficiou também do Projecto STABEX para construção de escola, creche e posto de saúde, em 1996.No âmbito do PENAPAF beneficiou também de um projecto de auto-construção de casas de habitação, no ano de 1999/2000.

Económico

- **Equipamentos económicos**

Não foi identificado nenhum equipamento.

- **Recursos**

Os recursos principais existentes na comunidade são: Palmeiras e Bananas (variedade Varela e Grã Michelle). Existe alguma produção de maracujá, cana-do-açúcar e baunilha, mas em quantidade muito reduzida. O vinho da palma é um produto cuja comercialização permite bons rendimentos, o que leva muitos habitantes a optarem por fazer deslocações constantes ao território de Água das Belas para exploração das palmeiras existentes nos lotes recebidos durante o processo de distribuição de terras. Não existe na zona, ao contrário do que acontece em muitas outras áreas, nenhuma parcela de terra abandonada, ou que não se encontra a ser explorada para obtenção de vinho da palma.

Na zona também existe um elevado número de aves, mas os habitantes referiram que não permitem caçadores na sua zona.

- **Rendimentos**

Na sua maioria as famílias dependem de uma única e mesma actividade económica: extracção de vinho da palma. Para além desta actividade, as famílias obtêm um pequeno rendimento da venda de vassouras de folha de palmeira, e de *Ossame* (fruto local utilizado para cozinhar pratos típicos) confeccionadas pelas mulheres da localidade.

O circuito de troca do vinho de palma compreende 3 intervenientes: vinhateiro (extrai vinho da palmeira), o carregador (que se desloca à comunidade para comprar e transportar o vinho para outras localidades, sobretudo Trindade e Cidade capital), vendedora (que compra o vinho ao carregador para venda directa ao público). Este ciclo circuito diminui os gastos do vinhateiro, uma vez que não tem de suportar os custos do transporte para escoamento do seu produto.

Os habitantes da localidade estão numa condição de grande vulnerabilidade, uma vez que depende na totalidade dos rendimentos das palmeiras. O esgotamento das palmeiras ou possíveis pragas são acontecimentos que afectarão grandemente os rendimentos destes habitantes e, conseqüentemente, as suas condições de vida.

A maioria dos habitantes tem criação de galinhas para consumo doméstico. Foi já experimentado a criação de animais, como pato, peru e porco, mas segundo referem os

habitantes esta espécie animais dificilmente conseguem resistir, talvez pelas condições climáticas locais. Apenas um habitante cria porco.

Alguns habitantes praticam a agricultura, mas, segundo afirmam, com condicionantes ao nível do terreno e clima. Os agricultores optam por isso por dedicar os seus lotes apenas ao cultivo de bananas, que exige menores tratamentos e custos. Referem ainda que em alguns casos acabam por proceder ao abate das espécies vegetais existentes nas suas parcelas, para comercialização de madeira (habitação) ou aquisição de lenha para consumo doméstico.

O fraco desenvolvimento da economia do país tem levado a uma progressiva diminuição da oportunidade de inserção no mercado de trabalho, aliado ao baixo nível de formação deste, levando muitos a enveredar pela agricultura o originando assim uma desproporção entre a oferta de produtos agrícolas e a procura destes, reduzindo o rendimento dos produtos agrícolas e, conseqüentemente, dos produtores. Por outro lado, a falta de oportunidade de emprego leva muitos habitantes a recorrer a actividades de exploração descontrolada dos recursos da natureza como fonte de obtenção de rendimentos

- **Acesso**

A via de acesso por estrada apresenta alguma dificuldade para transitar. O transporte de pessoas é garantido essencialmente por detentores de táxis que fazem carreiras entre os principais centros residências para transporte de pessoas e mercadorias. No entanto, o mau estado das vias de acesso a nível nacional, e particularmente às localidades rurais, e a conseqüente dificuldade de acesso, reduz a regularidade das viagens realizadas por estes transportes, limitando o escoamento/saída das mercadorias das comunidades para os centros de comercialização. A irregularidade do transporte e a longa distância da comunidade às estruturas de saúde e ensino afectam mais negativamente o acesso dos habitantes às estruturas sociais. Ao contrário do que acontece em outras comunidades que têm de pagar os transportes para escoamento do seu produto, na localidade de Água das Belas, os produtos (sobretudo vinho da palma) são vendidos, na sua maioria, na localidade a compradores que aí se desloca.

- **Comunicações**

Existe rede de telefone móvel e alguns habitantes possuem telemóvel. No entanto, o facto de não existir rede de fornecimento de energia, dificulta o carregamento dos aparelhos eléctricos (ex.telemóvel) e, conseqüentemente, a comunicação com a comunidade.

- **Energético**

Na localidade não existe electricidade. Existe, segundo referem, pouca produção de carvão. A lenha (proveniente das florestas) é muito utilizada como combustível sobretudo devido ao baixo custo da sua aquisição e a inexistência de rede de distribuição de energia na localidade. No médio-prazo este factor tem tendência a provocar a escassez de recursos lenhosos existentes nos lotes, tendo as populações de recorrer a parcelas de terra alheias ou mesmo a entrar na zona do Parque Natural (que se encontra na sua proximidade) para procura destes recursos.

Ambiental

e. Localização geográfica

A comunidade de Água das Belas está localizada a aproximadamente 20km da cidade de São Tomé. A comunidade pertence ao distrito de Mê-Zochi, estando situada na estrada que liga a cidade de São Tomé à localidade de Bombaim.

f. Ecossistemas terrestres

O ecossistema terrestre original do país é constituído por florestas que se distribuem por vários estratos em função das características do relevo, e que constituem um dos principais recursos naturais. Pela sua localização geográfica, a comunidade de Água das Belas possui um de tipo de vegetação característica da formação florestal designada por **Floresta húmida de média altitude**. Esta região florestal foi quase totalmente cultivada estando muita da sua área ocupada com a plantação de café, banana, palmeiras e outras frutas tropicais, passando a adquirir um tipo de vegetação de Floresta Secundária

onde predominam a amoreira, Vilo Branco e Oca. As aves endémicas existentes nesta formação florestal são: Tomé Gagá; Olho grosso; Camussela, Papafigo, Selele, Tchín-tchín-xolo; truquí. Na área envolvente a Água das Belas predomina também algum tipo de vegetação característico da **Floresta de Sombra**, que se encontra fundamentalmente relacionada com as grandes plantações de cacau, de café e de banana. Nesta área predomina também a fruta-pão, gôgo, cedrela, pau-figo, amoreira, moandim e eritina.

Na altitude a que se encontra a localidade (entre 500 a 700 metros) Água das Belas tem um clima mais fresco e maior nível de precipitação e humidade.

De acordo com a divisão das Zonas Ecológicas do Parque Natural Obô (divisão apresentada nos Planos de Manejo do Parque Natural Obô de São Tomé), a localidade de Água das Belas está situada na Área de Protecção da **Região do Nordeste**. A Zona tampão desta região vai de Mendes Leite a Claudino Faro, caracterizando-se pela riqueza da sua bacia hidrográfica; plantações de cacau, café e exploração de algumas culturas hortícolas; Floresta de montanha relativamente bem conservada. A localidade de Água das Belas situa-se próximo da linha de fronteira entre o Parque Natural e a Zona Tampão.

◆ Claudino Faro

Social

- **Demográfico**

Os habitantes da comunidade referiram existir cerca de 320 habitantes, entre os quais a maior parte seria do sexo feminino. Existe um elevado número de jovens, que constituem cerca de 80% da comunidade. O número de crianças entre os 0 e 6 anos é, à data de realização da sessão na comunidade, 66. [Segundo dados dos próprios habitantes, a média de filhos por família é de 5.](#)

A projecção populacional apresentada pelo Instituto Nacional de Estatísticas de STP para a localidade de Claudino Faro é de 254 habitantes para o ano de 2008.

- **Agregação Social**

Entre os actuais habitantes, a maioria eram trabalhadores residentes nesta dependência (pertencia à Roça de Água Izê) a quem foram distribuídos lotes, em 1993. No ano de 1995, numa segunda fase de distribuição de terras, chegaram vários proprietários residentes em outras localidades (ex. Santana), mas cujos terrenos concedidos se situavam junto a Claudino Faro.

Actualmente, existe em Claudino Faro uma Associação Comunitária, com 76 membros (4 elementos fazem parte da Direcção). Esta associação tem estatuto e inclui diferentes sectores: Saúde, infra-estruturas (armazém), Saneamento do meio e vulgarização na área agrícola. A associação foi criada em 1991, no âmbito de um projecto de “Promoção e Formação para o Associativismo Comunitário” desenvolvido pela Zatona-Adil (anteriormente com o nome CLUSA) e financiado pelo “Programa de Luta Contra a Pobreza- LCP” do PNUD. A gestão do dinheiro da associação esteve também nas causas do enfraquecimento da associação em finais dos anos 1990. Ultimamente a comunidade criou um grupo de desporto (futebol) e começou a organizar algumas actividades de fim-de-semana.

A associação de mulheres não tem desenvolvido actividades por, como referem, falta de estímulo, sobretudo por parte de um animador que as acompanhe. A associação conseguiu comprar 2 máquinas de costura durante o período em que foram acompanhadas pela Zatona-Adil. Foi também desenvolvido, anteriormente, um projecto de construção de cozinhas em madeira.

Foi referido por alguns habitantes que é essencial a comunidade sentir que precisa da associação e que esta lhe pode ser útil, senão a desconfiança que existe entre a população (“típica sobretudo nas comunidades rurais”) não permitirá uma associação forte.

Nos últimos meses Claudino Faro foi inserida na rede de 11 comunidades produtoras de cacau e iniciado pela empresa inglesa *Café Direct*. Os agricultores da localidade, dinamizados pela ONG Zatons Adil e apoiados pelo CIAT (Centro de Investigação Agro-Tecnológica) e o PAPAFA, constituíram um grupo de elementos responsáveis por acompanhar o desenvolvimento desta produção na comunidade. Um jovem produtor da comunidade está indicado com gestor local do projecto em Claudino Faro.

Após a realização da sessão comunitária, a associação da comunidade conseguiu mobilizar os apoios necessários para a construção da creche. O pedido de apoio partiu dos responsáveis pela associação comunitária. Os apoios foram concedidos por um partido político (financiou os materiais e alguma mão – de - obra para reconstrução de uma um

antigo edifício, convertido em creche) e de personalidades/entidade ligadas à Igreja, nomeadamente as Irmãs de Santana e Padre da Paróquia de Santana (formação para a futura monitora da creche e pagamento financeiro regular após a sua formação).

- **Situação sanitária**

Na localidade não existem infra-estruturas sanitárias nem rede para evacuação e eliminação dos resíduos humanos e lixos sólidos, que se encontram espalhados por todos os espaços da localidade.

- **Água**

Na localidade existe um chafariz com sistema de canalização de água que funciona razoavelmente.

- **Habitação**

Comum a todas as antigas Empresas Agro-Pecuárias (Roças) e suas dependências, também na comunidade de Claudino Faro as habitações são de alvenaria, herdadas do tempo colonial, e que se caracterizam por espaço físico bastante exíguo, que face ao elevado número de filhos e outros familiares, proporciona situações de promiscuidade. Na maioria dos agregados verifica-se a coabitação de 8 elementos em habitações de 2 divisões. Como todas estas habitações características das dependências, também estas não possuem cozinhas nem espaços sanitários. As cozinhas existentes são em madeira (situadas em frente a cada casa) e foram construídas no âmbito de um anterior projecto de apoio à comunidade.

- **Equipamentos sociais (Saúde, Educação, etc)**

A localidade dispõe das seguintes estruturas: escola primária e posto de saúde, que não está em funcionamento por falta de medicamentos. O posto de saúde mais próximo localiza-se a uma distância de, aproximadamente, 45 minutos em veículo automóvel. Acresce ainda a irregularidade dos transportes e de a maioria das famílias da localidade não disporem de recursos financeiros suficientes para custear as despesas com o transporte. Pelas razões referidas, os cuidados de saúde não estão ao alcance da maioria dos habitantes.

A escola primária dispõe de ensino até à 4ª classe. Para frequentar os restantes níveis, as crianças têm de se deslocar até outras localidades a aproximadamente 1 hora de distância em viatura. Dada a longa distância da comunidade relativamente à localização das estruturas de ensino, assim como a irregularidade e custo dos transportes, as crianças que se deslocam para frequentar o ensino, após a 4ª classe, permanecem em casas de acolhimento pertencentes a grupos religiosos (Irmãs) e situadas nos locais de localização das escolas. No entanto estes casos são apenas uma minoria entre as crianças da comunidade. Em cerca de 20 crianças que terminam a 4ª classe, menos de ¼ prosseguem os estudos. Numa localidade onde cerca de 80% dos habitantes são crianças, esta tendência terá, a médio – prazo efeitos negativos para a formação e desenvolvimento desta comunidade.

Institucional

De acordo com o quadro jurídico institucional, os órgãos de poder local constituem a expressão organizada dos interesses da comunidade. Nas competências e atribuições destas entidades inserem-se os domínios do Ambiente, Desenvolvimento económico local, saneamento básico, saúde pública, Rede de viação e transportes, Habitação, Educação e Formação profissional, Desporto, Protecção Civil, Cultura e Associativismo. Contudo, as limitações financeiras, fraca formação/qualificação dos recursos humanos as autarquias e a instabilidade política dificultam a acção coerente e eficaz destas estruturas no apoio ao desenvolvimento das comunidades. É assim evidente uma lacuna por parte dos órgãos públicos nacionais e autarquias locais no apoio a esta comunidade.

No entanto, para fazer face às muitas dificuldades existentes em Claudino Faro, os habitantes têm-se socorrido de instituições não - governamentais, nomeadamente ONG, grupos religiosos e grupos políticos. Esta situação, apesar de representar a melhor forma de apoio, coloca a comunidade numa condição de grande vulnerabilidade, uma vez que fica dependente da vontade aleatória e intervenções esporádicas de actores externos. Aguarda-se agora o impacto na comunidade da iniciativa para produção de cacau liderado por uma empresa privada estrangeira.

A comunidade esteve inserida no projecto de “Promoção e Formação para o Associativismo Comunitário” desenvolvido pela Zatona-Adil na década de 90 e até 1997, ano em que esta associação comunitária esteve em força desenvolvendo várias actividades

locais. Dentro desta foi também criada uma associação de mulheres, que desenvolvia actividades de costura e possuía uma loja comunitária para venda de produtos alimentares. No entanto, a partir de 1997 a ZATONA deixou de realizar visitas regulares de acompanhamento às actividades da associação e esta acabou por enfraquecer. No início do ano de 2008, após reunião de sensibilização com Monte Pico a associação tem vindo a tentar reactivar as suas actividades.

O projecto GIME decorre também nesta comunidade, sobretudo no troço de acesso que liga a estrada principal à localidade de Claudino Faro.

O Presidente da Câmara de Cantagalo tem também incentivado a comunidade a reactivar a associação, o que tem estimulado as reuniões e trabalho da associação.

Económico

- **Equipamentos**

Existem duas máquinas de costura, que se encontram fechadas (não estando por isso a ser utilizadas) na casa de uma habitante. Existem também geradores na comunidade, utilizados, sobretudo, para acederem aos meios de informação (ex. Televisão).

- **Recursos**

Na localidade de Claudino Faro predominam variedades de banana (maioritariamente pão), cacau, café e matabala. A produção de café e cacau (herdadas do tempo colonial) tem perdido importância na comunidade, e a tendência é para a sua substituição por novas produções locais como a banana pão, mandioca, matabala (variedade vermelha), e batata-doce. A razão para a sua substituição prende-se com os baixos custos destas últimas comparativamente aos custos e horas de trabalho (rentabilidade) do café e cacau.

O cultivo de banana-pão, mandioca e matabala (variedade vermelha) não existia na localidade até ao ano de 1993, altura do programa de distribuição de terras. Foi nessa altura que foi prestado apoio técnico - no âmbito do Projecto de Luta Contra a Pobreza do PNUD - aos novos agricultores da zona. A fraca exigência em mão-de-obra e os baixos custos destas produções, sobretudo da banana, levaram os agricultores locais a optar por estas produções. A nova cultura de mandioca tem sido introduzida por iniciativa própria dos agricultores da localidade.

As épocas do ano onde os recursos naturais disponíveis são menores coincidem com o período da Gravana (Agosto, Setembro), estendendo-se até ao mês de Novembro. É neste período que as culturas produzem menos, devidos às condições do clima, o que origina a diminuição do produto para venda e, conseqüentemente, o rendimento dos habitantes. Tendo em conta que a totalidade dos habitantes depende prioritariamente, e unicamente, da agricultura para sustento esta situação origina períodos de grande dificuldade para os habitantes. A única produção que se mantém durante todo o ano e que permite a sobrevivência dos habitantes é a produção de banana-pão.

- **Rendimentos**

A agricultura é a principal fonte de rendimentos, existindo na comunidade aproximadamente 45 agricultores que receberam lote durante a distribuição de terras, no entanto, aqueles que não receberam lote (sobretudo jovens) realizam igualmente actividades agrícolas em parcelas pertencentes aos terrenos dos familiares ou em propriedades abandonadas pelos proprietários (Capoeira). Os principais produtos são, por ordem de importância: Banana - pão, Matabala e Café.

A produção e venda da banana é a actividade que mais rendimento traz aos habitantes, pois exige menos custos de produção e produz todo o ano.

A apanha e venda de búzio (actividade realizada especificamente por mulheres da comunidade) são também referidas como uma importante fonte de rendimentos, sobretudo por ter um custo de produção nulo. Esta espécie animal é vendida às *palaies* que se deslocam até a localidade para a sua compra, ou pelas próprias mulheres da comunidade na cidade capital. No entanto, a disponibilidade desta espécie animal não é constante durante todo o ano, o que afecta os habitantes cujos rendimentos dependem desta actividade.

O cacau e café constituem também fontes de rendimentos para alguns habitantes, mas apenas uma vez por ano (produção anual). Os agricultores que usufruem destas culturas referem que os baixos recursos económicos que possuem não lhes permite investir na melhoria da produtividade das culturas de café e cacau - tradicionalmente mais rentáveis – nos seus lotes.

Apesar de a criação de gado (caprino e suíno) e algumas aves ter, fundamentalmente, como fim o consumo doméstico, alguns habitantes obtêm alguns rendimentos da venda de animais.

Muitos habitantes dependem da actividade de corte de árvores (quer sejam árvores existentes nas suas parcelas ou em terrenos abandonados, “capoeira”), que depois comercializam. A actividade de operador/cortador de madeira é realizada sobretudo por jovens. Muitos jovens da comunidade obtêm algum rendimento do carregamento das madeiras. Esta actividade é relativamente bem paga, e o pagamento é feito no momento, o que atrai bastante os jovens que a realizam.

Alguns habitantes dependem também dos rendimentos da caça e do pagamento dos trabalhos que efectuam no projecto GIME.

As variações dos rendimentos obtidos está, como é natural em actividades que dependam dos recursos imediatos da terra, fortemente influenciada pelas variações sazonais. As oscilações dos rendimentos obtidos em diferentes épocas pode, no caso de alguns agricultores de Claudino Faro, variar entre 1.500.000 dobras e as 600.000 dobras, ou seja uma diminuição em mais do dobro.

- **Comunicações**

A localidade é fornecida com rede de telecomunicações. Assim, vários habitantes possuem telefone móvel. Um estabelecimento de comércio privado dispõe de um telefone público.

- **Acesso**

O acesso por estrada é difícil, sobretudo em época de chuvas. O mau estado das vias de acesso particularmente às localidades rurais como Claudino Faro, e a conseqüente dificuldade de acesso, reduz a regularidade das viagens realizadas por estes transportes, limitando a saída das mercadorias e pessoas, sobretudo pelo encarecimento do transporte. O transporte desloca-se à localidade de Claudino Faro apenas 3 dias por semana. A irregularidade do transporte e a longa distância da comunidade às estruturas de saúde e ensino afectam mais negativamente o acesso dos habitantes às estruturas sociais. Ao contrário do que acontece em outras comunidades que têm de pagar os transportes para escoamento do seu produto, na localidade de Claudino Faro os produtos agrícolas são vendidos, na sua maioria, na localidade a compradores que aí se deslocam.

- **Energético**

A lenha (proveniente das florestas) é muito utilizada como combustível sobretudo devido ao baixo custo da sua aquisição e a inexistência de rede de distribuição de energia na

localidade. Esta é obtida pelas mulheres que a vão procurar na floresta (actividade que realizam durante toda a manhã). No médio-prazo este factor tem tendência a provocar a escassez de recursos lenhosos existentes nos lotes, tendo as populações de recorrer a parcelas de terra alheias ou mesmo a entrar na zona do Parque Natural para procura destes recursos.

Ambiental

g. Localização geográfica

A comunidade de Claudino Faro está localizada a aproximadamente 30 km da cidade de São Tomé. A comunidade pertence ao distrito de Cantagalo, e o acesso faz-se pela estrada que liga a cidade de São Tomé à localidade de Água Izé.

h. Ecossistemas terrestres

O ecossistema terrestre original do país é constituído por florestas que se distribuem por vários estratos em função das características do relevo, e que constituem um dos principais recursos naturais. Pela sua localização geográfica, a comunidade de Claudino Faro possui um de tipo de vegetação característica da formação florestal designada por **Floresta húmida de baixa altitude**. Esta região florestal foi ocupada com a plantação de cacau, café e banana.

Na área envolvente a Claudino Faro predomina também um tipo de vegetação característico da **Floresta de Sombra**, que se encontra fundamentalmente relacionada com as grandes plantações de cacau, de café e de banana. Esta formação tem como objectivo fundamental o de proporcionar sombra às plantas cultivadas. Nesta área predomina também a fruta-pão, gôgo, cedrela, pau-figo, amoreira, moandim e eritina.

De acordo com a divisão das Zonas Ecológicas do Parque Natural Obô (divisão apresentada nos Planos de Manejo do Parque Natural Obô de São Tomé) a localidade de Claudino Faro está situada na proximidade da Área de Protecção da **Região do Nordeste**. A Zona tampão desta região vai de Mendes Leite a Claudino Faro, caracterizando-se pela riqueza da sua bacia hidrográfica; plantações de cacau, café e exploração de algumas

culturas hortícolas. A localidade de Claudino Faro situa-se no limite da Zona Tampão da referida Área de Protecção.

Generosa

Social

- **Demográfico**

Segundo os próprios habitantes residem cerca de 427 pessoas na localidade de Generosa. Entre estes mais de metade são crianças. A percentagem de homens é de aproximadamente 60%, segundo dados da população.

A projecção populacional apresentada pelo Instituto Nacional de Estatísticas de STP para a localidade de Generosa é de 332 habitantes para o ano de 2008.

- **Agregação social**

Existem 2 associações comunitárias: *Associação Comunitária* da qual fazem parte todos os habitantes da localidade, e uma *Associação de Produtores de Cacau Biológico*, que possui 84 membros (produtores de cacau) e entre estes cerca de 60 são também agricultores.

Os habitantes referiram que actualmente existe pouca união entre os elementos da comunidade, ao contrário do período anterior à distribuição nacional de terras (que teve início em 1992), o que dificulta a mobilização da comunidade para a realização de actividades. Afirmam que hoje em dia os habitantes dependem cada vez mais de si próprios, para resolver os problemas, “são mais individualistas e não há grande apoio comunitário. Mencionaram também o sentimento de desconfiança sentido pelos habitantes da localidade, e “típico dos São-tomenses”, sobretudo quando envolve dinheiro. Afirmaram também que muitas das vezes a comunidade não respeita o líder. No entanto, os jovens são uma excepção, sendo o grupo etário que revela maior união e dinamismo. Este grupo tem organizado e realizadas algumas actividades de diversão (ex, caravanas) e desportivas.

- **Situação sanitária**

Na comunidade existem duas casas de banho públicas.

- **Água**

A localidade é servida por um sistema de fornecimento de água, mas os habitantes referem que durante a estação seca (Gravana) confrontam-se com alguma escassez de água. Existem também três lavandarias.

- **Habitação**

Comum a todas as antigas Empresas Agro-Pecuárias (Roças) e suas dependências, também na comunidade de Generosa as habitações são de, na sua maioria, de alvenaria, herdadas do tempo colonial, e que se caracterizam por espaço físico bastante exíguo, que face ao elevado número de filhos e outros familiares, proporciona situações de promiscuidade.

- **Infra-estruturas sociais**

Existem na localidade as seguintes estruturas: um posto saúde, que não está em funcionamento desde há 6 anos e uma creche.

Institucional

Actualmente, a *Associação de Produtores de Cacau Biológico* é a única que está activa. Esta associação exerce actividades de produção de cacau biológico no âmbito do Projecto do FIDA, iniciado em 2003 e que abrange cerca de 62 comunidades. Este projecto tem obtido bons resultados, o que tem estimulado os produtores locais de cacau. No entanto, a associação não tem por hábito reunir para debater os problemas da comunidade. Actualmente a comunidade está abrangida pelo projecto de Cacau Biológico que tem, segundo os próprios produtores de cacau da comunidade, obtido resultados positivos e os tem motivado para a continuação desta actividade. No âmbito deste projecto existe um gestor (membro da comunidade) encarregue da parte financeira do projecto, sob orientação da equipa responsável pelo Projecto em todas as comunidades.

Recentemente foi apresentada ao FIC – no âmbito do PAPAFA - uma proposta para um projecto de captação de água. Está prevista a realização de uma visita de estudo em 2009 para decisão final sobre a realização deste projecto.

A comunidade beneficiou também de anteriores projectos para auto-construção de casas pelo programa PENAPAF.

Económico

- **Equipamentos económicos**

A comunidade possui quatro secadores solares (em funcionamento) e uma máquina para pisar cana-do-açúcar, que utilizam para fazer “cacharamba” (aguardente de cana).

- **Rendimentos**

As actividades são, por ordem de importância e aporte de rendimentos para a comunidade: Agricultura (cacau biológico, banana, fruta-pão, milho e cana do açúcar são os produtos que trazem maiores rendimentos, seguidos da matabala). A cana do açúcar é transformada em aguardente e depois vendida para outras localidades da ilha, sendo os rendimentos daí provenientes considerados importantes. A venda do vinho de palma é bastante referida como uma boa fonte de rendimentos local.

Os produtos agrícolas são vendidos em Neves e na cidade, através das Palaies da própria comunidade. Os recursos lenhosos constituem também uma fonte de rendimentos importante para os habitantes. Existem operadores de moto-serra (3 pessoas) que cortam madeira dos seus próprios lotes e na floresta, que depois vendem para lenha.

A criação de animais (como o porco, galinha e cabra) é considerada como uma actividade que traz também bons rendimentos aos seus produtores, no entanto são poucos os habitantes que têm estas criações. A actividade da caça não tem grande importância na comunidade, existindo apenas um caçador profissional. A caça (sobretudo de macaco e porco do mato) é praticada apenas entre alguns caçadores desportivos.

- **Recursos**

Os principais recursos naturais são: cacau biológico, banana, fruta-pão, milho, cana do açúcar e matabala. A parcela de terreno agrícola tem vindo a diminuir bastante (antes possuíam um total de 204 hectares, e actualmente apenas 56 Hect., tendo cada agricultor

tendo cada agricultor uma área de 2 hectares de terra). A causa está no abandono de terra por parte dos proprietários, que arranjam outras actividades mais lucrativas, sobretudo na cidade.

Ao nível da alimentação, consomem sobretudo o que produzem e caçam, nomeadamente búzio da terra, fruta-pão, banana, milho, mandioca, porco do mato e macaco. Consomem também algum peixe que trocam por produtos agrícolas que produzem. A carne é apenas consumida em eventos festivos.

Os recursos lenhosos constituem também um recurso importante para os habitantes.

- **Comunicações**

A localidade é fornecida com rede de telecomunicações.

- **Acesso**

O acesso à comunidade não é difícil, apesar de na época das chuvas o caminho ser um pouco mais complicado de percorrer em viatura. O mau estado das vias de acesso particularmente às localidades rurais, e a consequente dificuldade de acesso, reduz a regularidade das viagens realizadas por estes transportes, limitando a saída das mercadorias e pessoas, sobretudo pelo encarecimento do transporte.

- **Energético**

A lenha (proveniente das florestas) é muito utilizada como combustível sobretudo devido ao baixo custo da sua aquisição e a inexistência de rede de distribuição de energia na localidade. Esta é obtida pelas mulheres que a vão procurar na floresta (actividade que realizam durante toda a manhã). No médio-prazo este factor tem tendência a provocar a escassez de recursos lenhosos existentes nos lotes, tendo as populações de recorrer a parcelas de terra alheias ou mesmo a entrar na zona do Parque Natural para procura destes recursos.

Ambiental

a. Localização geográfica

A comunidade de Generosa está localizada a aproximadamente 15 km da cidade de São Tomé. A comunidade pertence ao distrito de Lembá, estando situada entre a estrada que liga a cidade de São Tomé à localidade de Santa Catarina.

i. Ecossistemas terrestres

O ecossistema terrestre original do país é constituído por florestas que se distribuem por vários estratos em função das características do relevo, e que constituem um dos principais recursos naturais. Pela sua localização geográfica, a comunidade de Generosa possui um tipo de vegetação característica da formação florestal designada por **Floresta húmida de baixa altitude** (estende-se dos 0 aos 800 metros de altitude). Na região que abrange a localidade de Generosa (norte da ilha de São Tomé) esta região florestal foi quase totalmente cultivada estando grande parte da sua área ocupada com a plantação de cacau, café, banana, milho e cana – do – açúcar.

Na área envolvente a Generosa predomina também um tipo de vegetação característico da **Floresta de Sombra**, que se encontra fundamentalmente relacionada com as grandes plantações de cacau, de café e de banana. Esta formação tinha como objectivo fundamental o de proporcionar sombra às plantas cultivadas. Nesta área predomina também a fruta-pão, gôgo, cedrela, pau-figo, amoreira, moandim e eritina. No entanto, esta é uma área de menor pluviosidade, registando-se períodos de seca e escassez de água, que afecta as plantações da zona.

De acordo com a divisão das Zonas Ecológicas do Parque Natural Obô (divisão apresentada nos Planos de Manejo do Parque Natural Obô de São Tomé) a localidade de Generosa está próxima da Área de Protecção da **Região do Oeste**. A zona tampão desta região estende-se desde Binda a Mendes Leite. A localidade de Generosa não se encontra, por isso, na zona tampão do Parque. No entanto, por altura da selecção das comunidades a integrar nas actividades de desenvolvimento do Parque Obô (Julho de 2008) a divisão específica apresentada nos Planos de Manejo ainda não era conhecida (os Planos de Manejo foram apresentados em Fevereiro de 2009).

◆ Praia das Conchas - Roça

Social

- **Demográfico**

Os habitantes da comunidade referiram existir cerca de 502 habitantes. Entre estes, cerca de 200 são crianças. A percentagem de mulheres é de aproximadamente 60 a 70% do total de habitantes. Segundo dados dos próprios habitantes, a média de filhos por família é de 6. Segundo referem, o número de habitantes tem sido estável, pois apesar do grande número de nascimentos na localidade, muitos habitantes tem saído da localidade.

A projecção populacional apresentada pelo Instituto Nacional de Estatísticas de STP para a localidade é de 369 habitantes para o ano de 2008.

- **Agregação Social**

Entre os actuais habitantes, a maioria era trabalhador da antiga empresa estatal que funcionava nesta localidade, ou então residentes na localidade, que receberam lotes de terra em 1994. Alguns dos actuais habitantes são originários de outras localidade, mas receberam lotes nesta zona, acabando por fixar residência em Praia das Conchas – Roça.

Na comunidade existem 2 associações: Associação Cooperativa de Cacau Biológico, com 53 membros e a Associação Comunitária da qual fazem parte a quase totalidade dos habitantes desta comunidade. Um dos membros da comunidade pertence também ao Núcleo Local do Ambiente de Praia das Conchas, que surgiu com apoio da ONG Zatona-Adil. Entre os jovens da comunidade alguns pertencem à ONG AJALL (Associação dos Jovens de Lobata e Lembá). A comunidade faz também parte da União de Comunidades, a que pertencem igualmente as comunidades de Saltado e Plancas I e II.

O número elevado de habitantes tem dificultado o consenso entre os habitantes, o que se tem reflectido na fraca participação e colaboração de vários habitantes em iniciativas da comunidade.

- **Situação sanitária**

Metades dos habitantes têm latrina (sistema fossa seca), mas as mais antigas já estão cheias.

- **Água**

De acordo com as informações da comunidade, o sistema de canalização da localidade está já degradado, assim como o depósito de captação de água. Existe na localidade uma

lavandaria (apesar de em mau estado de funcionamento) e um chafariz, com água não potável e em pouca quantidade.

- **Habitação**

Comum a todas as antigas Empresas Agro-Pecuárias (Roças) e suas dependências, também na comunidade de Praia das Conchas – Roça as habitações são de alvenaria, herdadas do tempo colonial, e que se caracterizam por espaço físico bastante exíguo, que face ao elevado número de filhos e outros familiares, proporciona situações de promiscuidade. Na maioria dos agregados verifica-se a coabitação de 12 elementos em habitações de 2 divisões. Como todas estas habitações características das dependências, também estas não possuem cozinhas nem espaços sanitários.

- **Infra-estruturas sociais**

A localidade dispõe das seguintes estruturas: escola primária (que recebeu um prémio de “Escola mais Limpa”). Para frequentar os restantes níveis, as crianças têm de se deslocar até outras localidades a aproximadamente 55 minutos de distância a pé. Muitas crianças da comunidade acabam por abandonar os estudos na 7ª classe. As causas são os conflitos familiares, resultante das separações dos pais (e característico da sociedade familiar são-tomense), a gravidez entre jovens adolescentes e o desejo de iniciarem actividades para obtenção de dinheiro.

Existe também um posto de saúde funciona dois dias por semana, com a presença de um enfermeiro e uma parteira da comunidade.

Institucional

A localidade de Praia das Conchas tem beneficiado de alguns projectos implementados por várias ONG. De referir o projecto para construção de uma lavandaria com o apoio do Programa “Saúde para Todos”, financiado pela Cooperação Portuguesa.

Recentemente teve início na comunidade um projecto da Cruz Vermelha para construção de latrinas (sistema de bidé com canalização para fossa).

No ano de 2009 a localidade esteve também inserida num projecto de plantio de árvores, implementado pela Associação Monte Pico e coordenado pela Direcção das Florestas.

Desde o início do projecto de cacau biológico na localidade, os produtores envolvidos têm obtido vários apoios ao nível social para si e suas famílias, sobretudo ao nível da saúde.

Económico

- **Rendimentos**

As actividades que trazem maiores rendimentos para os habitantes são, por ordem de importância: cacau (praticado por cerca de 80 pessoas); horticultura (milho, mandioca e tomate) e agricultura (cana-do-açúcar), praticadas por cerca de 60 habitantes; criação de animais (praticado pela quase totalidade dos habitantes), nomeadamente porco, galinha e cabra; produção e venda de carvão (referem que cerca de 40 habitantes) e venda de madeira (existem cerca de 10 operadores locais).

O cacau representa a maior fonte de rendimentos, pois esta é uma cultura que exige pouco investimento ao nível dos produtos para tratamento, e que tem um valor de venda de venda mais elevado que os restantes produtos agrícolas que existem na localidade. Além disso, os produtores de cacau estão inseridos na rede de cacau biológico coordenada pela CECAB, que, segundo os próprios produtores, tem permitido um aumento nos seus rendimentos.

A cana-do-açúcar é um produto que é vendido, mas também usado como “moeda de troca” para aquisição de peixe (consumido pela população local).

As principais actividades económicas praticadas pelas mulheres são a venda de Jaca e produção de cacau.

Existem 9 habitantes que obtêm rendimentos em outras actividades, como os trabalhos no projecto GIME. As palaias representam também um grupo económico dentro da comunidade, realizado por cerca de 15 mulheres. Na localidade existem ainda 2 professores.

Alguns habitantes vivem de actividades comerciais, existindo cerca de 7/8 barracas para venda de alimentos.

A maior parte dos habitantes realizam, e dependem, de duas ou mais actividades económicas para a sua sobrevivência, sobretudo produção de cacau e horticultura. Nos

períodos de maior escassez da produção, os habitantes recorrem à venda de animais e de milho seco armazenado.

As variações dos rendimentos obtidos está, como é natural em actividades que dependam dos recursos imediatos da terra, fortemente influenciada pelas variações sazonais. As oscilações dos rendimentos das produções obtidos em diferentes épocas pode, no caso de alguns produtores de Praia das Conchas, variar entre 2.000.000 dobras (nos meses de Outubro a Dezembro e Março a Maio) e rendimentos nulos (nos restantes meses), quando a produção agrícola é quase inexistente.

- **Recursos**

Os recursos existentes na comunidade são, principalmente, o cacau, banana, Palmeiras (sobretudo para extracção de vinho de palma), milho, mandioca, árvores de jaqueira e alguma cana – de - açúcar. Na época de funcionamento da empresa estatal, existiam também bastantes coqueiros e andim, este último transformado em antigas fábrica locais para fazer óleo de palma e sabão. A partir do momento em que foram distribuídas as terras deixou de existir andim, pois os vinhateiros extraem cada vez maior quantidade de vinho da palma, impedindo assim o crescimento do andim.

Aquando do programa de distribuição de terras foram entregues lotes a 108 habitantes. Nos terrenos distribuídos existiam plantações de banana, fruta-pão, jaca e cacau.

A madeira é um recurso que tem vindo a diminuir bastante nesta zona, segundo afirmam os habitantes. Uma das causas apresentadas foi o corte intensivo antes do programa de distribuição de terras.

- **Equipamentos económicos**

Apesar da existência na localidade de valas de irrigação para os lotes (herdadas do tempo da empresa estatal), estas encontram-se danificadas desde a época da distribuição das terras, não tendo sido depois recuperadas. Os agricultores e produtores confrontam-se assim a falta de água para irrigação dos terrenos agrícolas, sobretudo no período seco (Gravana).

Segundo referem os habitantes, a maior parte possui gerador, que utilizam para iluminação e aparelhos eléctricos (ex. televisão, rádio e telemóvel).

- **Comunicações**

É possível a comunicação por telefone móvel.

- **Acesso**

A estrada de acesso à comunidade está em boas condições.

- **Energético**

A lenha (proveniente das florestas) é muito utilizada como combustível sobretudo devido ao baixo custo da sua aquisição e a inexistência de rede de distribuição de energia na localidade. Esta é obtida pelas mulheres que a vão procurar na floresta (actividade que realizam durante toda a manhã. Os habitantes utilizam bastante o carvão como combustível.

Ambiental

i. Localização geográfica

A comunidade de Praia das Conchas - ROÇA está localizada a aproximadamente 16 km da cidade de São Tomé. A comunidade pertence ao distrito de Lobata, estando situada na estrada que liga a cidade de São Tomé à localidade de Ponta Figo e Santa Catarina.

j. Ecossistemas terrestres

Pela sua localização geográfica, a comunidade de **Praia das Conchas - Roça** possui um de tipo de vegetação característica da formação florestal designada por **Savana arbustivo-arbórea e herbácea**. Estes ambientes são provavelmente o resultado das devastações da vegetação originária efectuadas para o estabelecimento de plantações durante o ciclo de cana-de-açúcar a partir dos primeiros séculos de colonização portuguesa.

A vegetação caracteriza-se por uma escassa riqueza florística e por o alto número de espécies introduzidas. Trata-se de zonas de clima de semi-árido, ou árido, com precipitações inferiores aos 700mm/ano, atingindo mesmo aos 500mm/ano e uma temperatura média que ronda os 26°C. Os recursos hídricos são relativamente

escassos, existindo apenas algumas linhas de água. Os solos são de terras escuras ou negras, de camada arável pouco rico, por vezes com afloramentos pedregosos e de subsolo compacto.

As espécies arbóreas e arbustivas que concorrem na caracterização desta formação como: micondó, ulua,libo, guéva, tamanha, mucambú, limonplé e zimbrão.

De acordo com a divisão das Zonas Ecológicas do Parque Natural Obô, (divisão apresentada nos Planos de Manejo do Parque Natural Obô de São Tomé) a localidade de Praia das Conchas-Roça situa-se na proximidade da Área de Protecção da Região do Nordeste, especificamente na **Zona Ecológica do Norte**. A área territorial desta zona estende-se de Lagoa Azul da Praia das Conchas.

Ribeira Peixe

Social

- **Demográfico**

Segundo os próprios habitantes residem cerca de 600 pessoas na localidade de Ribeira Peixe. Entre estes, cerca de 400 são crianças. A percentagem de mulheres é de 70%.

A projecção populacional apresentada pelo Instituto Nacional de Estatísticas de STP para a localidade de Ribeira Peixe é de 683 habitantes para o ano de 2008.

- **Agregação Social**

A maioria dos habitantes da localidade é constituída por jovens com idade compreendidas entre os 21 e 30 anos, que nasceu depois da independência, cujos familiares trabalhavam nesta localidade que anteriormente constituía a Roça Perseverança.

Actualmente existem 2 associações: *Associação de Pequenos Agricultores* e uma *Associação de Mulheres*. Apresentaram também como obstáculos a falta de união entre muitos dos membros da comunidade e a desconfiança dos membros da associação relativamente aos membros responsáveis pela gestão financeira dos recursos da organização. Disseram que é importante a realização de sessões de sensibilização dirigidas a toda a comunidade sobre os

aspectos positivos da existência de associações comunitárias, e sessões sobre o funcionamento de associações locais dirigidas a grupos específicos dentro da comunidade.

- **Situação Sanitária**

Não existem na comunidade infra- estruturas sanitárias, nem rede para evacuação dos excreto, sendo todos os resíduos humanos e lixos sólidos atirados à natureza, sem qualquer protecção ou processo de eliminação.

- **Água**

A localidade não dispõe de rede de canalização de água.

- **Habitação**

Comum a todas as antigas Empresas Agro-Pecuárias (Roças) e suas dependências, também na comunidade de Ribeira Peixe as habitações são de, na sua maioria, de alvenaria, herdadas do tempo colonial, e que se caracterizam por espaço físico bastante exíguo, que face ao elevado número de filhos e outros familiares, proporciona situações de promiscuidade. Na maioria dos agregados verifica-se a coabitação de vários elementos em habitações de 2 divisões. Como todas estas habitações características das dependências, também estas não possuem cozinhas nem espaços sanitários.

- **Infra-estruturas sociais**

A localidade possui as seguintes infra-estruturas: 1 creche, 1 escola de ensino básico com ensino até à 6ª classe e 1 posto de saúde. As estruturas de ensino encontram-se em mau estado de conservação e degradação, e o número de salas existente é insuficiente para acolher o elevado número de crianças da localidade. Para frequentar os restantes níveis, as crianças têm de se deslocar até outras localidades a aproximadamente 1 hora de distância a pé. Dada a longa distância da comunidade relativamente à localização das estruturas de ensino, a inexistência de transporte escolar e o preço elevado dos transportes comuns, a maioria das crianças acaba por abandonar os estudos. A taxa de analfabetismo na localidade é de 17%.

O posto de saúde recebe visitas semanais de 1 médico e 1 enfermeiro pertencentes à Organização Não Governamental portuguesa AMI (Assistência Médica Internacional).

Institucional

De acordo com o quadro jurídico institucional, os órgãos de poder local constituem a expressão organizada dos interesses da comunidade. Nas competências e atribuições destas entidades inserem-se os domínios do Ambiente, Desenvolvimento económico local, saneamento básico, saúde pública, Rede de viação e transportes, Habitação, Educação e Formação profissional, Desporto, Protecção Civil, Cultura e Associativismo. Contudo, as limitações financeiras, fraca formação/qualificação dos recursos humanos as autarquias e a instabilidade política dificultam a acção coerente e eficaz desta estruturas no apoio ao desenvolvimento das comunidades. É assim evidente uma lacuna por parte dos órgãos públicos nacionais e autarquias locais no apoio a esta comunidade.

No entanto, para fazer face às muitas dificuldades existentes na localidade, os habitantes têm-se socorrido de instituições não - governamentais, nomeadamente ONG.

A *Associação de Pequenos Agricultores* da localidade surgiu no âmbito de um anterior projecto implementado pela ONG ADRA. No entanto, após a conclusão do projecto e o fim da presença regular da ONG na comunidade, a Associação deixou de funcionar. Entre as causas está também o pagamento das cotas, que deixaram de ser pagas pelos membros, limitando os meios para o funcionamento da organização.

A Associação de mulheres encontra-se em funcionamento. Possui 68 membros e a principal actividade é a venda de produtos alimentares numa loja na localidade.

Algumas mulheres manifestaram vontade de reestruturar uma Associação Comunitária, mas referiram como principal obstáculo a falta de conhecimentos concretos sobre o modo de funcionamento de uma organização. No entanto, referiram ter anteriormente beneficiado de projectos implementados por várias ONGs, nomeadamente a ADRA com o objectivo de criar uma Associação Comunitária.

Económico

- **Equipamentos económicos**

Existem os seguintes equipamentos: 1 máquina de cortar cana-de açúcar (inoperante) e uma carrinha comunitária, que não é utilizada. Existem também 6 lojas (“barracas”) que vendem produtos alimentares, num circuito informal.

- **Recursos**

Os principais recursos naturais existentes são: Peixe, cana-do-açúcar, café, mandioca, bananas, coco e palmeiras.

Apesar da existência de cacau nesta zona, o seu cultivo é quase insignificante, devido à falta de insumos, longa distância dos campos, oscilação do preço do mercado nacional e internacional e as condições de clima muito propícias ao desenvolvimento de pragas.

Existem cerca de 400 lotes agrários pertencentes a membros da comunidade. Em redor da comunidade existem também várias médias empresas agrícolas (aproximadamente 10, segundo referem), que usufruem das melhores parcelas de terra.

A madeira para construção de casas e canoas é extraída, na maioria dos casos, das árvores que possuem nos seus próprios lotes. O corte dessas madeiras é feito por operadores de moto-serra contratados nas localidades da proximidade, sobretudo São João dos Angolares.

- **Rendimentos**

As principais actividades são, por ordem de importância: Pesca, agricultura (cana-do-açúcar, café, mandioca, bananas e coco cascado), carvão (referiram a existência de 5 carvoeiros na comunidade), alguma extracção de vinho da palma e criação de animais.

A pesca é a principal fonte de rendimento dos habitantes de Ribeira Peixe. No entanto, o grupo económico dos pescadores depara-se com várias dificuldades na realização desta actividade, devido ao envelhecimento das embarcações, falta de equipamentos de orientação, falta de créditos de apoio aos pescadores, dificuldade em conservar e transformar o pescado. Estes constrangimentos, aliados à fraca formação dos pescadores leva-os ao uso de práticas insanas de captura com efeitos negativos na quantidade e qualidade do pescado.

Os agricultores constituem também um importante grupo económico da localidade. As principais culturas praticadas são a banana e coco, pelo facto de exigirem menos trabalho e menores custos em produtos fito-sanitários e insumos. O rendimento da venda destes produtos é no entanto baixo, que aliado aos fracos recursos económicos dos habitantes e falta de créditos, não lhes permite melhorar a produtividade dos seus lotes, acabando estes por

proceder ao abate das espécies vegetais existentes nas suas parcelas para comercialização de madeira.

Grande número de habitantes faz criação de animais, pois as condições climáticas da área apresentam boas condições para esta actividade. No entanto, factores internos à comunidade têm dificultado o desenvolvimento desta actividade, nomeadamente os fracos conhecimentos e meios para a produção animal e acompanhamento vegetal, a inexistência de espaços próprios para criar os animais e os roubos constantes de animais por parte de alguns habitantes da localidade.

Na localidade existem três professores do ensino básico e três monitores de infância.

- **Comunicações**

Por altura da realização da sessão comunitária não existia na localidade nenhuma rede de comunicações telefónicas.

- **Acesso**

O transporte de pessoas é garantido essencialmente por detentores de táxis que fazem carreiras entre os principais centros residências para transporte de pessoas e mercadorias. No entanto, o mau estado das vias de acesso a nível nacional dificulta o transporte até à localidade, reduz a regularidade das viagens realizadas por estes transportes, limitando o escoamento/saída das mercadorias pessoas, e o encarecimento do transporte.

- **Energético**

A lenha (proveniente das florestas) é muito utilizada como combustível sobretudo devido ao baixo custo da sua aquisição. Esta é obtida pelas mulheres que a vão procurar na floresta (actividade que realizam durante toda a manhã). No médio-prazo este factor tem tendência a provocar a escassez de recursos lenhosos existentes nos lotes, tendo as populações de recorrer a parcelas de terra alheias ou mesmo a entrar na zona do Parque Natural para procura destes recursos.

Ambiental

k. Localização geográfica

A comunidade de Ribeira Peixe está localizada a aproximadamente 52 km da cidade de São Tomé. A comunidade pertence ao distrito de Caué, estando situada entre a estrada que liga a localidade de São João de Angolares e a localidade de Porto Alegre.

1. Ecossistemas terrestres

O ecossistema terrestre original do país é constituído por florestas que se distribuem por vários estratos em função das características do relevo, e que constituem um dos principais recursos naturais. Pela sua localização geográfica, a comunidade de **Ribeira Peixe** possui um tipo de vegetação característica da formação florestal designada por **Floresta húmida de baixa altitude** (estende-se dos 0 aos 800 metros de altitude). A floresta húmida da zona sul do país foi em grande parte substituída por coqueiros no litoral e por cacaueiros no interior, passando a adquirir a designação de **Floresta de Secundária (Capoeira)**. A zona onde se insere Ribeira Peixe destaca-se pela existência de um palmar com aproximadamente 600 hec.

O distrito de Caué - onde está localizada a localidade de Ribeira Peixe - devido às suas riquezas climáticas e riqueza da flora, é particularmente rico em aves. Das 14 espécies de aves endémicas todas podem ser encontradas nesta zona, nomeadamente *Tomé Gagá, Olho grosso, Camussela, Papafigo, Selele, Tchín-tchín-xolo e truqui*. Existem também outras espécies animais introduzidas como o porco do mato, lagaias, macacos, morcego de fruta – pão e musaranho (mamífero).

De acordo com a divisão das Zonas Ecológicas do Parque Natural Obô, (divisão apresentada nos Planos de Manejo do Parque Natural Obô de São Tomé) a localidade de Ribeira Peixe está próxima da Área de Protecção da **Região do Sudeste**. A Zona tampão desta região vai de Claudino Faro a Porto Alegre, nela se localizando os vales dos principais rios do país e por possuir uma área de floresta de alto valor ecológico na áreas de menor altitude. Apesar de não estar situada na zona tampão, a localidade de Ribeira Peixe foi incluída entre as primeiras 8 comunidades para realização de diagnóstico e respectivo Plano de Desenvolvimento Comunitário, pois muitas das actividades realizadas pelos seus habitantes exercem pressão ao nível dos recursos marinhos, e por esta ser uma área onde se localizam populações de espécies endémicas com grande importância ao nível da sua conservação.

◆ Santa Geni

Social

- **Demográfico**

Segundo informações dos elementos da comunidade existem cerca de 280 habitantes, entre os quais 70% são do sexo feminino. Entre o número total 93, aproximadamente, têm menos de 16 anos. O número de habitantes tem mantido estável, pois não se regista uma grande tendência de êxodo para a cidade, e o número de nascimentos não é muito elevado.

A projecção populacional apresentada pelo Instituto Nacional de Estatísticas de STP para a localidade de Santa Geni é de 168 habitantes para o ano de 2008.

- **Agregação social**

Entre os actuais habitantes, alguns eram trabalhadores da Empresa Estatal de Diogo Vaz que residiam na dependência de Santa Geni. No entanto, a maior parte dos residentes de hoje são proprietários a quem foram distribuídos lotes nesta zona, no ano de 1994.

Na comunidade de Santa Geni existem duas associações: Associação de Pequenos Agricultores, com cerca 38 membros e a Associação de Produtores de Cacau Biológico, com 32 elementos. Os habitantes referiram que os membros das diferentes associações têm boas relações entre si. A comunidade organiza, aliás, reuniões ocasionais entre todos os seus habitantes. Em algumas situações os membros da comunidade apresentam os seus problemas ao líder, e a tomada de decisões é muitas vezes feita em reunião. Os habitantes contactados referiram que a comunidade é unida, sublinhando a contribuição - e resultados até agora alcançados - do Projecto de Cacau Biológico para essa união. Os habitantes têm realizado actividades de controlo para impedir a vinda de madeireiros de fora da comunidade, assim como para evitar roubos nas plantações.

- **Água**

Não existe sistema de canalização e distribuição de água na zona de baixo da localidade. Existe uma fonte natural de água a 3 km da zona de baixo de Santa Geni, à qual os habitantes

têm de recorrer. Os habitantes estão assim um acesso limitado a este bem essencial, tendo que realizar deslocações diárias para obter este líquido.

De salientar que a comunidade apresentou já um pedido de apoio para realizar a construção de sistema para água potável. No momento da realização da sessão comunitária, Agosto de 2008, estava em avaliação um projecto para construção deste sistema de água, previsto para 2009.

- **Situação sanitária**

Não existem na comunidade infra-estruturas sanitárias, nem rede para evacuação dos excreto e lixos, tendo os habitantes que deitar os lixos nos terrenos envolventes.

- **Habitação**

As casas de habitação são sobretudo de madeira, existindo apenas algumas de cimento na “zona de cima” (habitações em formato “comboio”).

- **Equipamentos Sociais**

A localidade dispõe das seguintes estruturas: Posto de Saúde (com agente sanitário local), mas que não se encontra em funcionamento por falta de medicamentos; e Escola primária, com ensino até à 4ª classe. Para continuar a 5ª e 6ª classes, as crianças têm de deslocar-se até à localidade de Santa Catarina, situada a 2,5 km. As estruturas de ensino das classes seguintes localizam-se em localidades mais distantes. Apesar da existência de transporte escolar, o custo elevado e a irregularidade deste dificultam o acesso regular das crianças à escola. Estes factores são responsáveis por um considerável número de desistências escolares por parte dos alunos.

Institucional

De acordo com o quadro jurídico institucional, os órgãos de poder local constituem a expressão organizada dos interesses da comunidade. Nas competências e atribuições destas entidades inserem-se os domínios do Ambiente, Desenvolvimento económico local, saneamento básico, saúde pública, Rede de viação e transportes, Habitação, Educação e Formação profissional, Desporto, Protecção Civil, Cultura e Associativismo. Contudo, as limitações financeiras, fraca formação/qualificação dos recursos humanos as autarquias e a instabilidade política dificultam a acção coerente e eficaz destas estruturas no apoio ao desenvolvimento das comunidades. É assim evidente uma lacuna por parte dos órgãos públicos nacionais e autarquias locais no apoio a esta comunidade.

No entanto, para fazer face às muitas dificuldades existentes na localidade, os habitantes têm-se socorrido de instituições não - governamentais e empresas privadas. Actualmente, e desde 2003, está em curso o Projecto KAOKA para venda de cacau biológico produzido pelos produtores de Santa Geni. Neste projecto está também envolvido um parceiro externo, um comprador/empresário francês. O projecto, financiado pelo FIDA, decorre em várias comunidades de São Tomé. Esta iniciativa na área agrícola tem apresentado resultados positivos, uma vez que os produtores de cacau têm a garantia de um comprador para o seu produto, o que motiva os produtores locais a aumentar a sua produção. O financiamento base motivou a população no arranque do projecto, a qual contribuiu com mão-de-obra, espaço, e algum dinheiro para trabalho de um carpinteiro. O representante da Cooperativa de Cacau Biológico de Santa Geni referiu que “este projecto estimulou a união da população e veio contribuir para a melhoria dos rendimentos de algumas famílias”.

O projecto GIME decorre também nesta comunidade, sobretudo no troço de acesso que liga a estrada principal à localidade de Santa Geni.

A comunidade teve também o apoio do Projecto PENAPAF que financiou a construção de casas e do posto sanitário.

Económico

- **Rendimentos**

As actividades com importância quanto ao volume dos rendimentos locais são, por ordem de importância: 1º Produção e transformação de cacau, realizado por 32 habitantes; 2º venda de banana prata e pão, realizado por todos os habitantes; 3º extracção e venda de vinho de palma, por cerca de 10 vinhateiros; seguidas da venda de café, cerca de 5 habitantes; criação de animais (porco e cabra), existem 5 criadores; e trabalhadores no projecto de estradas GIME, efectuado por 5 habitantes do sexo feminino. A criação de animais destina-se sobretudo ao consumo doméstico, mas por vezes vendem para fora. A venda de lenha é também utilizada como fonte de rendimentos, mas só quando conseguem transporte para a escoar para outras localidades da ilha.

Os habitantes dependem, em simultâneo, de várias actividades para obtenção de rendimentos, realizando trabalhos nos lotes agrícolas (sobretudo plantação de cacau, banana e coco) e de criação de animais. No entanto, apenas 43 habitantes receberam terreno no âmbito do programa de distribuição de terras. Os jovens que não receberam terrenos cultivam uma parcela dos lotes dos familiares, além de realizarem trabalho assalariado nos terrenos de outros habitantes.

Os produtores de cacaos estão inseridos, na sua totalidade, no projecto de cacau biológico em São Tomé, coordenado pela CECAB e PAPAFPA. De acordo com os produtores, este projecto tem permitido um aumento dos seus rendimentos, além do apoio ao que realiza ao nível social.

Os membros da comunidade refeririam não praticar a caça como actividade geradora de rendimentos, mas que existem alguns caçadores de outras comunidades que vêm caçar nas zonas em redor de Santa Geni.

- **Recursos**

Os principais recursos existentes na localidade de Santa Geni são o cacau, coco, búzio da terra, fruta-pão, banana, cacau, palmeiras e algum café. Os principais recursos alimentares são o búzio, banana e peixe. Antes de 1995 existe também uma considerável produção de matabala (cultivada desde o período da Empresa Estatal Diogo Vaz), mas a partir desse ano essa acabou por reduzir. Segundo os agricultores, a causa deve-se ao búzio e porco do mato que comem esse produção antes do período da colheita. Outra das causas será também a existência de terrenos não distribuídos, “capoeira”, que não sendo

trabalhados acabaram ao grande aumento da vegetação de sombra desfavorável para a produção da matabala.

Apesar de ser um importante recurso local, as plantações de cacau têm vindo a enfraquecer. Recentemente, no âmbito do projecto de cacau biológico, foram ensinadas aos agricultores novas técnicas para melhorar as plantações de cacau.

Existem algumas espécies de animais introduzidas, como porco e cabra. Os habitantes referiram que a criação de galinhas não tem tido sucesso na localidade, talvez pelas condições do clima.

- **Equipamentos económicos**

Existe na localidade um secador solar. Alguns habitantes possuem fogões a petróleo.

- **Comunicações**

É apenas possível a comunicação por telefone móvel, mas com muitas limitações. Um elemento da comunidade possui telefone móvel.

- **Acesso**

O acesso por estrada é difícil, sobretudo na época das chuvas. O transporte de pessoas é garantido essencialmente por detentores de táxis que fazem carreiras entre os principais centros residências, para transporte de pessoas e mercadorias. No entanto, o mau estado das vias de acesso a nível nacional, e particularmente às localidades rurais, e a consequente dificuldade de acesso, reduz a regularidade das viagens realizadas por estes transportes, limitando o escoamento/saída das mercadorias pessoas, sobretudo pelo encarecimento do transporte.

- **Energético**

Os habitantes utilizam a lenha como combustível sobretudo devido ao baixo custo da sua aquisição e a inexistência de rede de distribuição de energia na localidade. A lenha é obtida nos seus próprios lotes. Por vezes têm de procurar lenha na floresta. No médio-prazo este factor tem tendência a provocar a escassez de recursos lenhosos existentes nos lotes, tendo as populações de recorrer a parcelas de terra alheias ou mesmo a entrar na zona do Parque Natural para procura destes recursos.

Alguns habitantes possuem alguns equipamentos a petróleo.

Ambiental

m. Localização geográfica

A comunidade de Santa Geni está localizada a aproximadamente 39 km da cidade de São Tomé. A comunidade pertence ao distrito de Lembá, estando situada entre a estrada que liga a cidade de São Tomé à localidade Santa Catarina.

n. Ecossistemas terrestres

O ecossistema terrestre original do país é constituído por florestas que se distribuem por vários estratos em função das características do relevo, e que constituem um dos principais recursos naturais. Pela sua localização geográfica, a comunidade de **Santa Geni** possui um de tipo de vegetação característica da formação florestal designada por **Floresta húmida de baixa altitude** (estende-se dos 0 aos 800 metros de altitude). A região florestal onde se localiza Santa Geni foi ocupada com a plantação de cacau, banana, coco e outras frutas tropicais. Na área envolvente a Santa Geni predomina também um tipo de vegetação característico da **Floresta de Sombra**, que se encontra fundamentalmente relacionada com as grandes plantações de cacau. Esta formação tem como objectivo fundamental o de proporcionar sombra às plantas cultivadas. Nesta área predomina também a fruta-pão, gôgo, cedrela, pau-figo, amoreira, moandim e eritina.

De acordo com a divisão das Zonas Ecológicas do Parque Natural Obô, (divisão apresentada nos Planos de Manejo do Parque Natural Obô de São Tomé) a localidade de Santa Geni está próxima da Área de Protecção da **Região do Oeste**. A Zona tampão desta região vai de Binda até Mendes Leite, e caracteriza-se pela riqueza da sua bacia hidrográfica, relevo acidentado e abrupto, existência de velhas plantações de cacau e café e o bom estado de conservação da área de floresta existente. A localidade de Santa Geni situa-se próximo da linha de fronteira entre o Parque Natural e a Zona Tampão.

Referiram que existe um grande abate de árvores nas proximidades da localidade de Santa Geni, realizado por pessoas de fora da comunidade.

3. Prioridades para desenvolvimento das 8 comunidades da zona tampão

Durante as sessões participativas com as comunidades foi pedido aos habitantes presentes que identificassem os problemas e necessidades que afectavam o nível de vida na comunidade. Os problemas referidos durante a sessão comunitária são agora apresentados, para cada comunidade. No entanto, a lista de problemas apresentados carece de uma análise da ligação lógica entre todos. Esta foi posteriormente realizada pela equipa de trabalho e é apresentada no III capítulo deste documento.

A) Resultados da sessão em Dona Augusta

Segundo os participantes, os problemas que mais afectam a comunidade são:

- A **danificação das plantações agrícolas e terreiro pelos animais criados soltos** na medida em que diminui a produção agrícola dos agricultores.
- A existência de **valas entupidas com lixo**, por falta de limpeza e de material para as reabilitar, que origina charcos de água que atraem os mosquitos transmissores de Paludismo.
- A **inexistência de infra-estruturas sanitárias** na comunidade, por falta de recursos económicos dos habitantes, leva os habitantes a defecar ao ar-livre, responsável por doenças existentes entre a comunidade.
- **Água não potável proveniente da rede de abastecimento**, pois o depósito na nascente não está protegido e a população não desinfecta água, o que origina doenças entre os habitantes
- A inexistência de postos de trabalho assalariado (**Desemprego**) e o fraco rendimento **das culturas agrícolas**, que não permite aos habitantes obter maiores recursos económicos.

- **A inexistência de rede de distribuição de energia** na localidade é considerado como algo que afecta a comunidade, pois não lhe permite ter acesso a aparelhos eléctricos (ex. Televisão) e iluminação.

Tema: **Problemas Prioritários**

Objectivos: Identificar os problemas que os habitantes consideram como sendo aqueles que mais os afectam. O grau de prioridade dos problemas foi identificado através da votação pelos participantes na sessão.

Tabela I: Votação e classificação dos problemas prioritários

Necessidades que mais afectam a comunidade	1ª Votação	2º Votação	Classificação
Inexistência de infra-estruturas sanitárias	9	16	1º
Falta postos de trabalho (Desemprego)	10	10	2º
Falta de acesso a energia	10	10	2º

Apesar do problema proveniente da falta de acesso a energia e dos fracos rendimentos (que a comunidade identificou como sendo um problema de desemprego) terem obtido, na primeira votação, um maior e igual número de votos, foi feita uma segunda votação para esclarecer qual destas duas problemáticas seria prioritária. No entanto, na segunda votação os presentes alteraram a sua escolha decidindo, por consenso, posicionar em primeiro lugar inexistência de infra-estruturas sanitárias, e classificar em segundo os outros dois problemas. A razão da mudança deveu-se, como explicaram ao facto de este ser um problema para o qual mais facilmente conseguiriam um apoio directo, sobretudo por parte da ECOFAC IV.

Tema: **Soluções locais**

Objectivos: Identificar e analisar juntamente com os participantes quais as soluções locais aos problemas prioritários.

Na sessão realizada em Dona Augusta foi apenas analisada a solução relativa ao problema mais votado.

Tabela II: Solução ao problema

Necessidade Prioritária	Solução
Infra-estruturas sanitárias	Construção de latrinas/sanitários

B) Resultados da sessão em São Carlos

Segundo os participantes, os problemas que mais afectam a comunidade são:

- A **inexistência de infra-estruturas sanitárias** na comunidade, por falta de recursos económicos dos habitantes, leva os habitantes a defecar ao ar-livre, responsável por doenças existentes entre a comunidade;
- **Inexistência de posto de saúde.** Nas zonas rurais os cuidados de saúde não estão ao alcance da maioria dos habitantes, que não dispõe por vezes de postos de saúde a uma distância razoável;
- **Inexistência de infra-estrutura para reunião e convívio** na localidade;
- **A inexistência de rede de distribuição de energia** na localidade é considerado como algo que afecta a comunidade, pois dificulta a realização de actividades económicas, como confeccionar doces/compotas e dificulta certas actividades domésticas.
- **Inexistência de creche na localidade.** As crianças mais novas têm assim de acompanhar as mães para o campo, que além de ser incómodo, é também perigoso para crianças. A dispersão geográfica das localidades rurais relativamente às unidades escolares limita a frequência de muitas das crianças residentes nessas áreas. As longas distâncias que têm de percorrer até às escolas, aliada aos custos do transporte, é responsável pela irregularidade da frequência nas aulas, levando muitas crianças e famílias a optarem pelo

abandono escolar. Por outro lado, referem os habitantes, as crianças estão menos estimuladas quando iniciam a educação primária.

- **Habitacões degradadas**, pois os habitantes não têm meios económicos suficientes para as reconstruir. As casas ficam sem protecção, e chuva e animais entram nas casas.
- **Más condições da via de acesso**, que dificulta o transporte de carga para a cidade e outros destinos, assim como o transporte de doentes para o hospital e posto saúde.
- **Degradação da lavandaria**, por falta de meios económicos das famílias para a reconstruir.

Tema: **Problemas Prioritários**

Objectivos: Identificar os problemas que os habitantes consideram como sendo aqueles que mais os afectam. O grau de prioridade dos problemas foi identificado através da votação pelos participantes na sessão.

Tabela I: Votação e classificação dos problemas prioritários

Necessidades que mais afectam a comunidade	Votação	Classificação
Inexistência de infra-estruturas sanitárias	17	1º
Degradação da lavandaria	17	2º
Inexistência de centro recreativo	17	3º

Neste exercício teve de ser feita uma segunda votação para obter uma ordem de prioridade dos problemas apresentados (desempatar), uma vez que foram três problemas mais votados tiveram igual pontuação. Assim, foi pedido aos participantes que votassem novamente nos três problemas com igual pontuação. No entanto, nesta segunda votação os habitantes classificaram, em consenso, os problemas na ordem acima apresentada. Pelo facto

desta classificação final ter sido feita em acordo entre todos (modo de votação solicitado pelos habitantes), e não por repetição da votação, não se apresenta, a seguir, o gráfico de problemas.

Tema: Soluções locais

Objectivos: Identificar e analisar juntamente com os participantes quais as soluções locais aos problemas prioritários.

Na sessão desenvolvida em São Carlos apenas se procedeu à análise de soluções relativas ao principal, e primeiro, problema identificado.

Tabela II: Solução ao problema

Necessidade Prioritária	Solução
Infra-estruturas sanitárias (ex.latrinas)	Construção de latrinas (individuais)

C) Resultados da sessão em Água das Belas

Segundo os participantes, os problemas que mais afectam a comunidade são:

- **Inexistência de lavandaria**, por falta de meios económicos das famílias e de apoios do Estado para a construção desta. Como consequência, as mulheres percorrem longas distâncias até rio, dispensando muito do seu tempo a realizar esta actividade. A lavagem de roupa (com o uso dos detergentes) e outros utensílios agrícolas nas fontes do rio, contribui para a contaminação dos rios, com consequências ao nível da biodiversidade, e também para o elevado número de doenças de origem hídrica.
- **Inexistência de infra-estrutura para reunião e convívio** na localidade.
- A **inexistência de infra-estruturas sanitárias** na comunidade, por falta de recursos económicos dos habitantes, leva os habitantes a defecar ao ar-livre, responsável por doenças existentes entre a comunidade;

- **Inexistência de transporte pertencente aos habitantes da localidade**, pois estes não possuem recursos económicos para a sua aquisição. O transporte de pessoas é garantido essencialmente por detentores de táxis que fazem carreiras entre os principais centros residências, para transporte de pessoas e mercadorias. O mau estado das vias de acesso a nível nacional, e particularmente às localidades rurais, e a conseqüente dificuldade de acesso, reduz a regularidade das viagens realizadas por estes transportes, limitando o escoamento/saída das mercadorias das comunidades para os centros de comercialização.
- **A inexistência de rede de distribuição de energia** na localidade é considerado como algo que afecta a comunidade, pois dificulta a acesso a informação pelos habitantes.

Tema: **Problemas Prioritários**

Objectivos: Identificar os problemas que os habitantes consideram como sendo aqueles que mais os afectam. O grau de prioridade dos problemas foi identificado através da votação pelos participantes na sessão.

Tabela I: Votação e classificação dos problemas prioritários

Necessidades que mais afectam a comunidade	1ª Votação	2º Votação	Classificação
Inexistência de transporte	23	27	1º
Inexistência de rede de distribuição de energia	24	24	2º
Inexistência de infra-estrutura para reunião e convívio	18	18	3º

Apesar do problema da falta de energia ter obtido, na primeira votação, um maior número de votos, na altura de discutir quais as soluções locais possíveis, a comunidade decidiu fazer uma nova votação dos problemas para votar um problema que fosse de encontro com esse critério. Assim, na segunda votação os presentes alteraram a sua escolha decidindo, por maioria de votos, posicionar em primeiro lugar a falta de transporte. A razão da mudança deveu-se, como explicaram ao facto de este ser um problema para o qual a comunidade mais facilmente poderia dar o seu apoio, mas também por ser um problema capaz de conseguir mais apoios, sobretudo por parte da ECOFAC IV.

Tema: Soluções locais

Objectivos: Identificar e analisar juntamente com os participantes quais as soluções locais aos problemas prioritários.

Na sessão realizada em Água das Belas foi apenas analisada a solução relativa ao problema mais votado.

Tabela II: Solução ao problema

Necessidade Prioritária	Solução
Transporte próprio da comunidade	Obtenção de financiamento para transporte

D) Resultados da sessão em Claudino Faro

Segundo os participantes, os problemas que mais afectam a comunidade são:

- **Lixo espalhado na comunidade**, por falta de limpeza dos habitantes, que origina doenças e também charcos de água que atraem os mosquitos transmissores de Paludismo.
- A **inexistência de infra-estruturas sanitárias** na comunidade, por falta de recursos económicos dos habitantes, leva os habitantes a defecar ao ar-livre, responsável por doenças existentes entre a comunidade.

- **Inexistência de creche na localidade.** As crianças mais novas ficam sozinhas enquanto as mães vão para o campo. A dispersão geográfica das localidades rurais relativamente às unidades escolares limita a frequência de muitas das crianças residentes nessas áreas. As longas distâncias que têm de percorrer até às escolas, aliada aos custos do transporte, é responsável pela irregularidade da frequência nas aulas, levando muitas crianças e famílias a optarem pelo abandono escolar. Por outro lado, referem os habitantes, as crianças estão menos estimuladas quando iniciam a educação primária.
- **Habitações degradadas,** pois os habitantes não têm meios económicos suficientes para as reconstruir. Os habitantes perdem a privacidade e as casas ficam também mais expostas a roubos.
- **Posto de Saúde inoperante** (por falta de medicamentos e agente). Os habitantes têm de deslocar-se a outro posto e nos piores casos acabam mesmo por não ser vistos por nenhum técnico de saúde.
- **A inexistência de rede de distribuição de energia** na localidade é considerada como algo que afecta a comunidade, pois não lhe permite ter acesso constante a aparelhos eléctricos (ex. Televisão) e iluminação.
- **Inexistência de transporte pertencente aos habitantes da localidade,** pois estes não possuem recursos económicos para a sua aquisição. O transporte de pessoas é garantido essencialmente por detentores de táxis que fazem carreiras entre os principais centros residências, para transporte de pessoas e mercadorias. O mau estado das vias de acesso a nível nacional, e particularmente às localidades rurais, e a consequente dificuldade de acesso, reduz a regularidade das viagens realizadas por estes transportes, limitando o escoamento/saída das mercadorias das comunidades para os centros de comercialização. No caso de Claudino Faro, a sua localização distante e o mau estado das vias de acesso afecta sobretudo o acesso dos habitantes aos cuidados de saúde e às estruturas de ensino, não só pela sua irregularidade, mas também pelo facto de os habitantes não possuírem recursos económicos para suportar regularmente esses custos.
- **A falta de produtos fito-sanitários e de assistência técnica aos agricultores** da localidade constitui um problema e limitação à sua actividade, pois estes acabam não só por produzir em menos quantidade, como também perdem muita produção devido a pragas. Alguns agricultores desprovidos de capitais para o arranque e

melhoria da actividade agrícola nos lotes adquiridos, acabam por proceder ao abate indiscriminado das espécies vegetais existentes nas suas parcelas, para comercialização de madeira (habitação).

- **Más condições das vias de acesso**, que dificulta deslocações para fora e dentro da comunidade e mantém a localidade isolada.

Tema: Problemas Prioritários

Objectivos: Identificar os problemas que os habitantes consideram como sendo aqueles que mais os afectam. O grau de prioridade dos problemas foi identificado através da votação pelos participantes na sessão.

Tabela I: Votação e classificação dos problemas prioritários

Necessidades que mais afectam a comunidade	1ª Votação	Classificação
Inexistência de transporte	15	1º
Posto de Saúde inoperante	14	2º
Inexistência de creche	11	3º

Tema: Soluções locais

Objectivos: Identificar e analisar juntamente com os participantes quais as soluções locais aos problemas prioritários.

Ao contrário das sessões realizadas nas outras comunidades, em Claudino Faro foram analisadas as soluções relativas aos 3 principais problemas.

Tabela II: Solução aos problemas

Necessidades prioritárias	Solução
Transporte	Arranjar transporte público da comunidade.
Posto de Saúde inoperante	Reactivar o funcionamento do posto e disponibilizar lotes de medicamentos.
Creche	Construção de creche.

E) Resultados da sessão em Generosa

Segundo os participantes, os problemas que mais afectam a comunidade são:

- Desorganização e falta de respeito entre os habitantes da localidade;
- Sujidade e lixo espalhados na localidade por parte dos habitantes e dos animais criados soltos;
- Roubos nas plantações agrícolas e de animais por parte dos habitantes da localidade;
- Analfabetismo;
- Degradação das habitações;
- Dificuldade na comunicação telefónica, devido a inexistência de telefone público fixo na localidade;
- Falta de transporte na comunidade, sobretudo de socorro;
- Falta de recurso económicos para comprar insumos agrícolas

Tema: **Problemas Prioritários**

Objectivos: Identificar os problemas que os habitantes consideram como sendo aqueles que mais os afectam. O grau de prioridade dos problemas foi identificado através da votação pelos participantes na sessão.

Tabela I: Votação e classificação dos problemas prioritários

Necessidades que mais afectam a comunidade	1ª Votação	Classificação
Falta transporte (socorro)	18	1º
Dificuldades na comunicação telefónica	17	2º
Falta de recursos económicos para compra de insumos para	17	2º

agricultura		
Desorganização da comunidade	14	3°

Tema: Soluções locais

Objectivos: Identificar e analisar juntamente com os participantes quais as soluções locais aos problemas prioritários.

Na sessão realizada em Generosa foi apenas analisada a solução relativa ao problema mais votado.

Tabela II: Solução ao problema

Necessidade prioritária	Solução
Transporte na comunidade	Organizar a comunidade para fazer o pedido formal a solicitar o fornecimento do transporte de socorro.

F) Resultados da sessão em Praia das Conchas - Roça

Segundo os participantes, os problemas que mais afectam a comunidade são:

- Sistema de captação e distribuição de água estragado;
- Sujidade na localidade provocada pelos animais criados soltos nos espaços de habitação e lazer dos habitantes;
- Inexistência de rede de fornecimento de energia;
- Habitações degradadas e em número reduzido para o aumento do número de habitantes;
- Paludismo, provocado pelos charcos com lixo espalhado pelos habitantes na localidade;
- Inexistência de transporte da comunidade, sobretudo escolar.

Tema: **Problemas Prioritários**

Objectivos: Identificar os problemas que os habitantes consideram como sendo aqueles que mais os afectam. O grau de prioridade dos problemas foi identificado através da votação pelos participantes na sessão.

Tabela I: Votação e classificação dos problemas prioritários

Necessidades que mais afectam a comunidade	1ª Votação	Classificação
Casas degradadas e em número insuficiente	30	1º
Água não potável e em pouca quantidade	29	2º
Falta transporte escolar	29	3º

Apesar do problema da água e do problema relativo à falta de transporte escolar ter obtido, na primeira votação, igual número de votos, foi feita uma segunda votação para esclarecer qual destas duas problemáticas seria prioritária, tendo os presentes decidido, por consenso, classificar em segundo lugar a falta de água potável.

Tema: Soluções locais

Objectivos: Identificar e analisar juntamente com os participantes quais as soluções locais aos problemas prioritários.

Na sessão realizada em Praia das Conchas - Roça foi apenas analisada a solução relativa ao problema mais votado.

Tabela II: Solução ao problema

Necessidade Prioritária	Solução
Casas degradadas e em número insuficiente	Construção de novas casas de habitação

G) Resultados da sessão em Ribeira Peixe

Segundo os participantes, os problemas e necessidades que mais afectam a comunidade são:

- Inexistência de infra-estruturas sanitárias;
- Degradação das casas;
- Inexistência de redes de comunicação telefónica;
- Erosão costeira;
- Destruição das plantações pelos animais criados soltos na localidade;
- Inexistência de rede de fornecimento de energia eléctrica;
- Analfabetismo entre os habitantes da comunidade;
- Valas entupidas;
- Falta de salas de aula para ensinar alunos a partir do 5º/6º ano de escolaridade;
- Mau estado da via de acesso à localidade;
- Desemprego;
- Inexistência de centro recreativo e de convívio na localidade

Tema: **Problemas Prioritários**

Objectivos: Identificar os problemas que os habitantes consideram como sendo aqueles que mais os afectam. O grau de prioridade dos problemas foi identificado através da votação pelos participantes na sessão.

Tabela I: Votação e classificação dos problemas prioritários

Necessidades que mais afectam a comunidade	Votação	Classificação
Casas degradadas	31 votos	1º

Desemprego (falta de patrão)	30 votos	2º
Falta de salas de aula para ensinar alunos a partir do 5º/6º	27 votos	3º

Tema: Soluções locais

Objectivos: Identificar e analisar juntamente com os participantes quais as soluções locais aos problemas prioritários.

Tabela II: Solução aos problemas/necessidades prioritárias

Necessidade prioritária	Solução
Casas degradadas	Reabilitação de casas.
Desemprego (falta de patrão)	Apostar na agricultura para criar emprego (como consequência manter os animais fechados para não destruírem as plantações/campos agrícolas)
Falta ensino escolar básico (5º e 6º)	Construir mais salas de aula para garantir escolaridade até à 6º classe.

H) Resultados da sessão em Santa Geni

Segundo os participantes, os problemas e necessidades que mais afectam a comunidade são:

- Falta de água na zona de baixo;
- Inexistência de infra-estruturas sanitárias;
- Inexistência de rede de comunicações telefónica;
- Inexistência de rede de fornecimento de energia;

- Inexistência de creche;
- Inexistência de lavandaria na zona de baixo da localidade;
- Inexistência de centro recreativo e de reunião na localidade;
- Inexistência de ponte de ligação entre as duas zonas da localidade;
- Inexistência de medicamentos no posto de saúde da localidade.

Tema: **Problemas Prioritários**

Objectivos: Identificar os problemas que os habitantes consideram como sendo aqueles que mais os afectam. O grau de prioridade dos problemas foi identificado através da votação pelos participantes na sessão.

Tabela I: Votação e classificação dos problemas prioritários

Necessidades que mais afectam a comunidade	1ª Votação	Classificação
Falta de água na zona de baixo	32	1º
Falta de medicamentos no posto de Saúde	26	2º
Inexistência de infra-estruturas sanitárias	26	2º
Inexistência de creche	23	3º

Tema: **Soluções locais**

Objectivos: Identificar e analisar juntamente com os participantes quais as soluções locais aos problemas prioritários.

Na sessão realizada em Santa Geni foi apenas analisada a solução relativa ao problema mais votado.

Tabela II: Solução ao problema

Necessidade prioritária	Solução
Falta de água potável na zona de baixo	Construção de canalizações para água potável

B) Recomendações para o Desenvolvimento das 8 Comunidades

Com base na análise das informações recolhidas na comunidade e a consulta a entidades exteriores à comunidade, apresenta-se um quadro com os principais problemas que afectam cada uma das 8 comunidades envolvidas, assim como algumas das causas e respectivos efeitos.

◆ Dona Augusta

Identificação dos principais problemas, causas e efeitos

Sector	Problemas (Dimensão)	Causas	Efeitos
Económico	<ul style="list-style-type: none"> - Baixos rendimentos dos habitantes (Rendimentos) - Postos de trabalho insuficientes ou inexistentes (Rendimentos) 	<ul style="list-style-type: none"> - Actividade agrícola pouco produtiva; - Danificação das plantações agrícolas pelos animais criados soltos; - Baixo nível de formação dos habitantes; - Não aproveitamento dos terrenos de antigas empresas (ex. Média Empresa “Fundação Solidariedade”); - Má gestão dos rendimentos disponíveis pelos trabalhadores; - Fraco apoio dos órgãos públicos em sectores básicos 	<ul style="list-style-type: none"> - Incapacidade de melhorar as condições de vida dos habitantes (ex. recuperação das habitações, construção de latrinas, etc); - Degradação das condições de vida na comunidade

		(ex. Saneamento, água,etc); - Fraca organização/união entre os habitantes; - Baixo nível salarial	
Social	- Mau saneamento do meio (Situação sanitária)	-Inexistência de infra-estruturas sanitárias; - Habitantes não praticam comportamentos higiénicos; -Valas entupidas; - Falta de limpeza por parte dos habitantes da comunidade; - Cercas para animais desprotegidas (ex. porta aberta); - Comunidade não prática para eliminação de lixos (ex.queima e/ou aterro); - Fraca união/organização entre os habitantes; - Inexistência de rede de água que permita escoamentos dos resíduos humanos; - Falta de sensibilização dos órgãos competentes sobre alternativas ao problema de saneamento	- Doenças; - Degradação das condições de vida na comunidade; - Degradação do ambiente
Social	- Escassez e má qualidade da água na localidade (Água)	- Degradação do sistema de canalização e captação de água; - Habitantes não realizam desinfecção da água; - Falta de cuidados de manutenção do sistema de canalização por parte dos	- Mulheres têm de percorrer longas distâncias para adquirir água; - Doenças de origem hídrica; - Degradação das condições sócio – económicas dos habitantes

		habitantes; - Falta de investimento dos órgãos públicos competentes pelo sector.	
Económico	- Inexistência de rede de fornecimento de energia na localidade (Energético)	- Falta de investimento da empresa fornecedora de energia; - Fraco investimento em fontes de energia alternativas (ex.Hídrica)	-
Social	- Desorganização da comunidade (Agregação social)	- Falta de união e respeito entre os habitantes; - Individualismo; -Desconfiança entre habitantes	- Dificuldades na realização de actividades de benefício e melhoria do meio comum
Social	- Degradação das habitações (Habitação)	- Fracos recursos económicos dos habitantes; - Fraco apoio dos órgãos públicos competentes pelo sector	- Degradação das condições de vida dos habitantes

Para dar resposta às necessidades prioritárias apresentadas pelos habitantes da localidade de Dona Augusta será necessário implementar acções que solucionem as causas dos problemas maiores em que estas necessidades se inserem, e expostas na Tabela IV.

Acções necessárias para resolução dos problemas identificados

Sector	Solução (Dimensão)	Acções
Económico	- Aumentar os rendimentos dos habitantes (Rendimentos) - Criar postos de trabalho na zona (Rendimentos)	- Promover a prática de culturas agrícolas mais rentáveis, adaptadas às condições locais; - Incentivar actividades de transformação das produções agrícolas; - Sensibilizar habitantes para importância da existência de áreas específicas e protegidas para animais;

		<ul style="list-style-type: none"> - Programas de formação contínua aos agricultores; - Promover a educação financeira entre os habitantes; - Criação de pólo de apoio e formação agro-tecnológico através de extensionistas rurais; - Concessão de (micro) créditos adaptados às necessidades e fracos recursos económicos dos produtores; - Melhoria das condições da via de acesso à localidade; - Diversificação das actividades económicas da população (ex. plantação de espécies perfumantes) - Inclusão em redes/fileiras de produção (ex.cacau, café) com acesso aos mercados internacionais; - Implementação de uma forte política pública de apoio ao sector da agricultura, pecuária e agro-florestal. - Disponibilizar novas parcelas de terra aos jovens.
<p>Social</p>	<p>- Melhorar o saneamento do meio (Situação sanitária)</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Construção de infra-estruturas sanitárias (ex.latrinas); - Sensibilização e educação para comportamentos higiénicos; - Sensibilização e educação para educação ambiental; - Implementação de aterro para depósito e queima dos lixos; - Proteger e fechar as áreas de cercado para animais; - Reconstrução das valas de drenagem de águas; - Sensibilização aos órgãos públicos competentes pelo sector sobre alternativas locais ao problema de saneamento; - Promover a capacidade de organização da “associação” local; - Criação de normas/regulamentação para o

		saneamento nas habitações e respectivo controlo
Social	<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar a disponibilidade de água na comunidade (Água) - Melhorar a qualidade da água fornecida (Água) 	<ul style="list-style-type: none"> - Recuperação do sistema de canalização; - Protecção do depósito de captação de água; - Consciencializar os habitantes para a adopção de comportamentos promotores da saúde (ex. desinfecção da água); - Identificar formas sistemas alternativas para captação de água (ex. recuperação da água das chuvas), e adaptados ao contexto da localidade; - Melhorar a política de acompanhamento do sector por parte das autarquias.
Económico	<ul style="list-style-type: none"> - Instalação de rede de fornecimento de energia na localidade (Energético) 	<ul style="list-style-type: none"> - Intervenção da empresa fornecedora de energia para instalação de rede de energia na localidade; - Programas de apoio/ financiamento à criação de fontes de energia alternativas (ex.Hídrica)
Social	<ul style="list-style-type: none"> - Estimular as capacidades organizativas dos habitantes da localidade (Agregação social) 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover as capacidades de liderança da “associação” local; - Reforçar a participação comunitária entre os habitantes.
Social	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar as condições de habitação (Habitação) 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a educação financeira entre os habitantes; - Investimento em políticas de apoio social por parte do governo e autarquias; - Intervenção das Câmaras Municipais através de parcerias e financiamentos com entidades exteriores, como Câmaras Geminadas - Apoio técnico e financeiro de entidades externas (empresas privadas, ONG, agências internacionais de cooperação).

Acções para solucionar as prioridades da comunidade

A necessidade prioritária apresentada pelos habitantes da comunidade – **Construção de infra-estruturas sanitárias** - não possui grande influência na resolução dos problemas de base da comunidade. Ela tem, no entanto, um carácter urgente para a melhoria das condições de vida básicas dos habitantes da localidade, em concreto o fraco saneamento na localidade. Tendo em conta os recursos existente na comunidade, a solução passa especificamente pela construção de latrinas, pois é uma estrutura que não implica a existência de redes de saneamento, inexistente na localidade de Dona Augusta e necessário para a construção de balneários e casas de banho. Convém sublinhar que a construção de latrinas, por si só, não irá por fim ao problema do mau saneamento na comunidade de Dona Augusta. Deve dar-se igualmente resposta às restantes causas do problema, sobretudo:

- Sensibilização e educar a população para comportamentos higiénicos;
- Promover o aterro para depósito e queima de lixos na localidade;
- Proteger e fechar as áreas de cercado para animais;
- Reconstruir as valas de drenagem de águas;
- Sensibilizar aos órgãos públicos competentes pelo sector sobre alternativas locais ao problema de saneamento;
- Promover a capacidade de organização da “associação” local.

Um outro aspecto de considerável importância é a necessidade de solucionar o problema da irregularidade no fornecimento da água à localidade, para que as infra-estruturas sanitárias possam cumprir a sua função (eliminar os resíduos humanos e evitar doenças). A construção de latrinas constitui apenas uma solução de curto /médio prazo, pois o aumento do número de habitantes das comunidades, aliado ao tempo de duração das fossas das latrinas não resolve a fundo o problema do saneamento nestas comunidades. A solução do problema do saneamento exige uma intervenção séria e urgente das autoridades responsáveis pelo sector do saneamento. Caso contrário estar-se-á apenas a adiar a resolução final do problema.

O problema referido pelos habitantes relativo à **inexistência de postos de trabalho** é, de facto, um problema de grande relevância para o desenvolvimento da comunidade, dada a influência nos restantes problemas. A implementação de acções que solucionem este

problema depende, essencialmente, de uma política clara e coesa dos responsáveis políticos (ao nível nacional e autárquico) que estimule a qualidade da formação e qualificação dos habitantes - sobretudo aqueles que residem nas localidades rurais -, e a criação de novos postos de trabalho. É necessário ter em atenção que o aumento do número de alunos nas escolas não implica, necessariamente, a melhoria do nível de formação dos alunos. O alagamento do acesso ao ensino deve estar a par com a qualidade deste.

Outra das acções necessárias, nomeadamente a criação de novos postos de trabalho, depende da boa canalização, por parte dos responsáveis políticos, do investimento estrangeiro para áreas geográficas e sectoriais chave para o desenvolvimento das populações rurais. No caso de Dona Augusta, poder-se-á promover a conjugação de actividades de produção (agro-florestal e pecuária), com outras actividades alternativas (ex. sector do turismo, artesanato, etc).

A solução ao problema da **Inexistência de rede de fornecimento de energia**, ultrapassa bastante as capacidades e recursos locais Dona Augusta. A solução passa, essencialmente, pela iniciativa das empresas/entidades responsáveis pelo fornecimento de energia (eléctrica ou fonte alternativa).

- **Potencialidades e Constrangimentos da localidade**

A decisão e implementação de qualquer iniciativa e projecto de apoio ao desenvolvimento a esta comunidade deve prosseguir com uma análise mais detalhada das potencialidades e constrangimentos dentro e fora da comunidade, no sentido de diminuir as potenciais ameaças e maximizar os recursos existentes.

A tabela seguinte apresenta algumas das potencialidades e constrangimentos dentro da própria comunidade relativamente aos sectores identificados.

<i>Sector</i>	<i>Potencialidades</i>	<i>Constrangimentos</i>
Social	Existência de posto sanitário; Existência de agente de saúde comunitário; Existência de escola	Elevado número de filhos por família (agregado familiar); Frac participação dos habitantes em iniciativas comunitárias;

	<p>primária; Existência de creche.</p>	<p>Fracos conhecimentos técnicos na implementação e gestão de projectos por parte dos membros da associação; Elevada taxa de abandono escolar; Baixo nível de formação dos jovens da localidade.</p>
Económico	<p>Existência de rede de telecomunicações; Alguns habitantes têm beneficiado de formações e apoios no sector da pecuária; Propriedade privada abandonadas e com potencial para exploração agrícola.</p>	<p>Muitos jovens da localidade não possuem parcelas de terra para explorar; Elevado número de jovens que depende única e essencialmente da exploração das palmeiras; Foco de animais destruidores dos cultivos (ratos) na proximidade da localidade.</p>
Institucional	<p>Apoios regulares de instituições não - governamentais (ONG e partidos políticos) na comunidade</p>	<p>Falta de acções coordenadas e regulares entre a comunidade e os órgãos públicos.</p>
Ambiental	<p>Boas condições do solo e climáticas para criação de animais e produção de espécies vegetais perfumantes.</p>	<p>Dificuldade na disponibilidade de água; Condições climáticas propícias ao desenvolvimento e pragas na cultura de cacau; Grande número de jovens dependentes dos rendimentos</p>

		da exploração, descontrolada, dos recursos naturais (ex.palmeiras)
--	--	--

- **Desenvolvimento Comunitário Sustentável: Prioridades ambientais**

Na análise aos factores de destaque para o desenvolvimento da comunidade, importa também considerar os problemas e soluções com maior impacto ambiental. Estes são igualmente importantes, sobretudo pela influência que têm no médio e longo prazos para o desenvolvimento da comunidade, sobretudo se tivermos em conta que as localidades em questão dependem grandemente dos recursos da natureza. Ignorar e intervir atempadamente na resolução das problemáticas ligadas ao ambiente poderá levar a um retrocesso no processo de desenvolvimento não só comunitário, como também nacional. Como exemplo, podemos tomar o corte indiscriminado e intensivo de madeiras - não acompanhado de acções de reflorestação e controlo das espécies abatidas - que no curto prazo poderá privar a populações da sua principal fonte de combustível, assim como do recurso para construção das suas casas e actividades de sobrevivência. O alcance do desenvolvimento sustentável depende da continuidade dos resultados das acções para além da duração de vida do projecto, assim como da capacidade dos beneficiários continuarem, por si próprios, essas acções.

O plano de Gestão para o Parque Obô de São Tomé apresenta algumas acções que puderam solucionar ou diminuir parte dos problemas com influência no ambiente e que incluem a comunidade de Dona Augusta, nomeadamente:

- Elaboração e implementação de um plano de reflorestação produtiva com espécies florestais nativas e a nível comunitário;
- Formações para artesanato;
- Construção de latrinas familiares na localidade.

Identificação dos principais problemas, causas e efeitos

Sector	Problemas (dimensões)	Causas	Efeitos
Económico	- Fracos rendimentos dos habitantes (Rendimentos)	- Elevado custo dos produtos fito-sanitários para as culturas hortícolas; - Elevado custo do transporte de mercadorias para o mercado de venda; - Inexistência de postos de trabalho.	- Diminuição dos recursos económicos dos habitantes, em especial os horticultores; - Dificuldade em melhorar as condições de vida (ex. Construir latrinas; reabilitar casas; reabilitar lavandaria; construir centro de reunião e convívio, etc).
Social	- Fraco saneamento do meio (Sanitário)	- Inexistência de infra-estruturas sanitárias; - Fracos recursos económicos; - Falta de sensibilização dos órgãos competentes sobre alternativas ao problema de saneamento.	- Doenças; - Degradação das condições de vida na comunidade; - Degradação do ambiente
Social	- Fraco acesso ao ensino pré-escolar (Educação)	- Irregularidade do transporte; - Distância das estruturas de ensino pré-escolar; - Falta de investimento dos órgãos públicos competentes pelo sector.	- Crianças acompanham pais nas actividades de campo; - Crianças menos estimuladas para processo de aprendizagem; - Crianças menos estimuladas para comportamentos saudáveis.
Económico	- Inexistência de rede de fornecimento de energia na localidade	- Falta de investimento da empresa fornecedora de energia;	- Dificulta o acesso aos meios de informação, comunicação e actividades

	(Energético)	- Fraco investimento em fontes de energia alternativas (ex.Hídrica)	económicas.
Económico	-Irregularidade e custo dos transportes (Acesso)	- Más condições das vias de acesso;	- Gastos elevados no transporte de produtos para mercado de venda; - Limitação no acesso às estruturas sociais; - Isolamento da comunidade.
Social	- Degradação das habitações (Habitação)	- Fracos recursos económicos dos habitantes; - Fraco apoio dos órgãos públicos competentes pelo sector.	- Degradação das condições sociais dos habitantes.
Social	- Dificuldade no acesso aos cuidados de saúde (Saúde)	- Distância do posto de saúde mais próximo; - Mau estado das vias de acesso - Irregularidade e custo dos transportes; - Fracos recursos económicos dos habitantes; - Ineficácia do sistema de cuidados primários.	- Falta de assistência médica aos habitantes (ex.grávidas) - Degradação das condições sócio –económicas dos habitantes.

Para dar resposta às necessidades prioritárias apresentadas pelos habitantes da localidade de São Carlos será necessário implementar acções que solucionem as causas dos problemas maiores em que estas necessidades se inserem, e expostas no Tabela IV.

Acções necessárias para resolução dos problemas identificados

Sector	Solução (Dimensão)	Acções
Económico	- Melhorar os rendimentos dos habitantes (Rendimentos)	- Adaptar o preço dos produtos fito-sanitários às condições sócio-económicas; - Concessão de (micro) créditos adaptados às necessidades e fracos recursos económicos dos produtores; - Criação de pólo de apoio e formação agro-tecnológico através de extensionistas rurais; - Melhoria das condições da via de acesso à localidade; - Implementação de uma forte política pública de apoio ao sector da agricultura, pecuária e agro-florestal; - Diversificação das actividades económicas da população da comunidade.
Social	- Melhorar o saneamento do meio (Sanitário)	- Construção de infra-estruturas sanitárias; - Aumento dos recursos económicos dos habitantes; - Sensibilização e educação para comportamentos higiénicos; - Implementação de aterro ou fossa para depósito e queima dos lixos; - Sensibilização aos órgãos públicos competentes pelo sector sobre alternativas ao problema de saneamento; - Criação de normas/regulamentação para o saneamento nas habitações e respectivo controlo.
Social	- Facilitar o acesso ao ensino pré-escolar (Educação)	- Melhorar as vias de acesso à comunidade; - Construção de creche na comunidade; - Realizar formação qualificada para monitora de infância e cozinheira originárias da comunidade; - Apoio dos órgãos públicos competentes pelo

		sector, ou outras entidades, para financiar salários dos trabalhadores da creche.
Económico	- Instalação de rede de fornecimento de energia na localidade (Energético)	- Intervenção da empresa fornecedora de energia para instalação de rede de energia na localidade; - Programas de apoio/ financiamento à criação de fontes de energia alternativas (ex.Hídrica)
Económico	-Irregularidade e custo dos transportes (Acesso)	- Más condições das vias de acesso;
Social	- Degradação das habitações (Habitação)	- Aumentar os recursos económicos dos habitantes; - Promover a educação financeira entre os habitantes; - Investimento em políticas de apoio social por parte do governo e autarquias; - Intervenção das Câmaras Municipais através de parcerias e financiamentos com entidades exteriores, como Câmaras Geminadas - Apoio técnico e financeiro de entidades externas (empresas privadas, ONG, agências internacionais de cooperação).
Social	- Melhorar o acesso aos cuidados de saúde (Saúde)	- Investimento do Ministério da Saúde no sistema de cuidados primários nas comunidades rurais; - Formar agente de saúde da comunidade; - Melhorar as vias de acesso.

Acções para solucionar as prioridades da comunidade

A necessidade prioritária apresentada pelos habitantes da comunidade – **Construção de infra-estruturas sanitárias** - não possui grande influência na resolução dos problemas

de base da comunidade. Ela tem, no entanto, um carácter urgente para a melhoria das condições de vida básicas dos habitantes da localidade, em concreto o fraco saneamento na localidade. Tendo em conta os recursos existente na comunidade, a solução passa especificamente pela construção de latrinas, pois é uma estrutura que não implica a existência de redes de saneamento, inexistente na localidade de São Carlos e necessário para a construção de balneários e casas de banho. A construção de latrinas, por si só, não irá por fim ao problema do mau saneamento na comunidade de São Carlos. Devem realizar-se igualmente acções que solucionem as restantes causas deste problema.

Convém ainda sublinhar, que a construção de latrinas constitui apenas uma solução de curto /médio prazo, pois o aumento do número de habitantes das comunidades, aliado ao tempo de duração das fossas das latrinas não resolvem a fundo o problema do saneamento nestas comunidades. A solução do problema do saneamento exige uma intervenção séria e urgente das autoridades responsáveis pelo sector do saneamento. Caso contrário estar-se-á apenas a adiar a resolução final do problema.

Para que os habitantes possam solucionar aquilo que consideram serem as restantes necessidades prioritárias para a comunidade: Recuperação da lavandaria e construção de um espaço de reunião e convívio, é essencial que sejam resolvidos os problemas que estão na sua base, nomeadamente a melhoria/aumento dos rendimentos económicos dos habitantes, e um sério investimento em políticas de apoio social por parte do governo e autarquias.

- **Potencialidades e Constrangimentos da localidade**

A decisão e implementação de qualquer iniciativa e projecto de apoio ao desenvolvimento a esta comunidade deve prosseguir com uma análise mais detalhada das potencialidades e constrangimentos dentro e fora da comunidade, no sentido de diminuir as potenciais ameaças e maximizar os recursos existentes.

A tabela seguinte apresenta algumas das potencialidades e constrangimentos dentro da própria comunidade relativamente aos sectores identificados.

<i>Sector</i>	<i>Potencialidades</i>	<i>Constrangimentos</i>
Social	Existência de associação local; Habitantes respeitam e participam nas decisões e iniciativas da associação Espírito de união e cooperação entre os habitantes.	Fracos conhecimentos técnicos na implementação e gestão de projectos por parte dos membros da associação; Distância da localidade das principais estruturas sociais e económicas.
Económico	Agricultores têm participado em formações neste sector; Existência de alguns equipamentos (ex.gerador) que podem ser utilizados como fonte de rendimentos ou como apoio a estas; Existência de rede de telecomunicações;	Más condições da via de acesso; Cultivos agrícolas muito vulneráveis a pragas e condições climáticas locais.
Institucional		Falta de acções coordenadas e regulares entre a comunidade e os órgãos públicos.
Ambiental	Disponibilidade de água na localidade; Boas condições do solo e climáticas para criação de animais e produção agrícola; Habitantes realizam	Maioria dos habitantes bastante dependentes dos rendimentos das produções agrícolas; Uso intensivo de produtos químicos nos campos de cultivo.

	actividades de policiamento da área envolvente da localidade.	
--	---	--

O plano de Gestão para o Parque Obô de São Tomé apresenta algumas acções que puderam solucionar ou diminuir parte dos problemas com influência no ambiente e que incluem a comunidade de Claudino Faro, nomeadamente:

- Formação para um grupo de mulheres da associação de S. Carlos/S. José para a produção e comercialização de doçaria e compotas;
- Activar e implementar um sistema de produção e venda de produtos agrícolas transformados;
- Construção de latrinas na localidade.

◆ Água das Belas

Identificação dos principais problemas, causas e efeitos

Sector	Problemas (Dimensão)	Causas	Efeitos
Económico	- Baixos rendimentos dos agricultores e criadores (Rendimentos)	- Gasto elevado com produtos fito - sanitários; - Fracos conhecimentos sobre melhores métodos/técnicas agrícolas e de pecuária; - Fraca assistência técnica aos agricultores; - Gastos elevados no transporte de mercadorias para mercado venda.	- Redução dos recursos económicos dos agricultores; - Incapacidade de melhorar as condições de vida dos habitantes (ex. recuperação das habitações, construção de latrinas,etc); - Degradação das condições de vida na comunidade
Social	- Fraco saneamento do	-Inexistência de infra-	- Doenças;

	meio (Sanitário)	estruturas sanitárias (ex.latrinas); - Habitantes não praticam comportamentos higiénicos; - Fracos recursos económicos dos habitantes; - <i>Falta de sensibilização dos órgãos competentes sobre alternativas ao problema de saneamento</i>	- Degradação das condições de vida na comunidade; - Degradação do ambiente.
Económico	- Inexistência de rede de fornecimento de energia na localidade (Energético)	- Falta de investimento da empresa fornecedora de energia; - Fraco investimento em fontes de energia alternativas (ex.Hídrica)	- Dificulta o uso de aparelhos de comunicação eléctricos (ex.Tele móvel)
Económico	-Irregularidade e custos dos transportes (Acesso)	- Más condições das vias de acesso; - Habitantes sem recursos económicos para adquirir viatura/transporte próprio.	- Encarecimento do escoamento de produtos agrícolas para o mercado de venda; - Dificuldade no transporte escolar e de doentes

Para dar resposta às necessidades prioritárias apresentadas pelos habitantes da localidade de Água das Belas será necessário implementar acções que solucionem as causas dos problemas em que estas necessidades se inserem, e expostas no Tabela IV.

Acções necessárias para resolução dos problemas identificados

Sector	Solução (Dimensão)	Acções
Económico	- Aumentar os rendimentos dos agricultores e criadores (Rendimentos)	- Programas de formação contínua aos agricultores e criadores; - Criação de pólo de apoio e formação agro-tecnológico através de extensionistas rurais;

		<ul style="list-style-type: none"> - Concessão de créditos adaptados às necessidades e fracos recursos económicos dos agricultores e criadores; - Melhoria das condições da via de acesso à localidade; - Diversificação das actividades económicas da população.
Social	- Melhorar o saneamento do meio (Sanitário)	<ul style="list-style-type: none"> - Construção de infra-estruturas sanitárias (ex.latrinas); - Campanhas de sensibilização e educação para comportamentos higiénicos; - Sensibilização e educação para educação ambiental; - Sensibilização aos órgãos públicos competentes pelo sector sobre alternativas ao problema de saneamento <ul style="list-style-type: none"> – Criação de normas/regulamentação para o saneamento nas habitações e respectivo controlo.
Económico	- Instalação de rede de fornecimento de energia na localidade (Energético)	<ul style="list-style-type: none"> - Intervenção da empresa fornecedora de energia para instalação de rede de energia na localidade; - Programas de apoio/ financiamento à criação de fontes de energia alternativas (ex.Hídrica)
Económico	-Irregularidade e custos dos transportes (Acesso)	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar as condições das vias de acesso; - Melhorar a gestão regularidade das

		viagens dos transportes comuns da autarquia; - Aumentar os recursos económicos dos habitantes para aquisição de viatura/transporte próprio.
--	--	--

Acções para solucionar as prioridades da comunidade

No caso concreto de Água das Belas, alguns dos aspectos identificados pelos habitantes não constituem reais problemas, mas antes necessidades dependentes da resolução de um problema maior.

Assim, a solução a necessidade que consideram como prioritária – **Obtenção de transporte para a comunidade** – não ficará simplesmente resolvida com a aquisição de um transporte. A inexistência deste transporte na localidade depende de problemas maiores, nomeadamente dos fracos recursos económicos dos habitantes e mau estado das vias de acesso. É certo que a inexistência de transporte próprio na comunidade obriga os habitantes a ficar dependentes das viagens dos táxis de aluguer. A solução a este problema passa, primeiramente, por melhorar as vias de acesso, para assim aumentar a regularidade dos transportes de aluguer, ao mesmo tempo melhorando os rendimentos dos habitantes, de forma a que estes possam não só suportar -com o seu orçamento próprio - os custos dos transportes, ou no melhor dos casos adquirir uma viatura própria. Além disso, a manutenção de uma viatura exigem despesas elevadas que para os fracos recursos dos habitantes.

Durante os encontros realizados pela equipa em Água das Belas, foi referido, por alguns habitantes, o desejo de implementar actividades de geração e melhoria dos seus rendimentos, nomeadamente a construção de cercados para porcos e perus, a criação de patos e o aumento da criação de perus. No entanto esta solução exigiria um diagnóstico mais cuidado tendo em conta as más experiências dos habitantes na criação de animais.

A solução ao problema da **Inexistência de rede de fornecimento de energia**, ultrapassa bastante as capacidades e recursos locais de Água das Belas. A solução passa, essencialmente, pela iniciativa das empresas/entidades responsáveis pelo fornecimento de energia (eléctrica ou fonte alternativa).

No que se refere à necessidade de **Construção de um espaço de reunião e convívio** - que não representa necessariamente um problema para o desenvolvimento da localidade - a solução depende sobretudo de acções que permitam aumentar os rendimentos dos habitantes, pois só assim terão a possibilidade de, por si, melhorar as estruturas da localidade.

O **inexistência de lavandaria** na comunidade, apesar de na votação este problema ter ficado entre os 3 principais problemas, não deixa de ser curioso o facto da inexistência de lavandaria ter sido votado quase unanimemente pelo grupo de mulheres, como um problema/necessidade da localidade. Este grupo apresentou como justificação a longa distância que têm de percorrer até às fontes de água ou rios para lavar a roupa. No entanto, a solução a este problema não passa necessariamente pela construção de lavandaria comunitária ou construção de reservatórios/tanques de água comuns. Tendo em conta que existe na localidade um chafariz de água, a solução poderia igualmente passar pela aquisição de tanques individuais para lavagem de roupa e utensílios. Esta solução poderia ser mais viável e durável, para evitar a falta de cuidado e manutenção de muitas lavandarias comunitárias, como sucedido noutras localidades.

- **Potencialidades e Constrangimentos da localidade**

A decisão e implementação de qualquer iniciativa e projecto de apoio ao desenvolvimento a esta comunidade deve prosseguir com uma análise mais detalhada das potencialidades e constrangimentos dentro e fora da comunidade, no sentido de diminuir as potenciais ameaças e maximizar os recursos existentes.

A tabela seguinte apresenta algumas das potencialidades e constrangimentos dentro da própria comunidade relativamente aos sectores identificados.

<i>Sector</i>	<i>Potencialidades</i>	<i>Constrangimentos</i>
Social	Elevado número de jovens; Existência de associação local; Todos habitantes participam na associação e colaboram	Elevado número de filhos por família (agregado familiar); Associação comunitária não registada oficialmente; Falta de conhecimentos técnicos

	<p>nas decisões;</p> <p>Existência de posto sanitário e agente de saúde comunitário;</p> <p>Existência de escola primária;</p> <p>Grande número de crianças prosseguem estudos além da 4ª classe</p>	<p>na implementação e gestão de projectos por parte dos membros da associação;</p>
Económico	<p>Existência de rede de telecomunicações;</p> <p>Rentabilidade das palmeiras, sobretudo para extração de vinho da palma.</p>	<p>Distância da localidade das principais estruturas sociais e económicas;</p> <p>Inexistência de rede de energia;</p> <p>Mau estado da via de acesso;</p> <p>Inexistência de equipamentos económicos;</p> <p>Forte dependência dos habitantes unicamente dos rendimentos das palmeiras.</p>
Institucional	<p>Apoios regulares de instituições não - governamentais na comunidade</p>	<p>Falta de acções coordenadas e regulares entre a comunidade e os órgãos públicos locais.</p>
Ambiental	<p>Disponibilidade de água na localidade (Chafariz);</p> <p>Condições climáticas e morfológicas propícias à plantação de maracujá e baunilha;</p> <p>Habitantes controlam as entradas e actividades de</p>	<p>Condições climatéricas desfavoráveis para criação de algumas espécies animais e vegetais.</p>

	exploração nos terrenos envolventes.	
--	--------------------------------------	--

O plano de Gestão para o Parque Obô de São Tomé apresenta algumas acções que puderam solucionar ou diminuir parte dos problemas com influência no ambiente e que incluem a comunidade de Água das Belas, nomeadamente:

- Implementação de um plano de reflorestação produtiva com espécies florestais nativas e a nível comunitário. No caso de Água das Belas poderia apostar-se na plantação de novas palmeiras.
- Campanha de sensibilização para os vinhateiros da localidade.

Claudino Faro

Identificação dos principais problemas, causas e efeitos

Sector	Problemas (Dimensão)	Causas	Efeitos
Económico	- Baixos rendimentos dos cultivos (Rendimentos)	- Prática de culturas agrícolas pouco rentáveis; - Custo elevado dos produtos fito-sanitário; - Falta de assistência técnica aos agricultores; - Custo elevado dos transportes dos produtos para mercado de venda; - Fraco apoio dos órgãos públicos competentes pelo sector	- Redução dos recursos económicos dos produtores - Incapacidade de melhorar as condições de vida dos habitantes (ex. recuperação das habitações, construção de latrinas, construção de estruturas recreativas e de convívio, aquisição de viatura, etc); - Degradação das condições de vida na comunidade
Social	- Mau saneamento do meio (Sanitário)	-Inexistência de infra-estruturas sanitárias	- Doenças; - Degradação das condições

		<p>(ex.latrinas);</p> <ul style="list-style-type: none"> - Habitantes não praticam comportamentos higiénicos; - Fracos recursos económicos dos habitantes; - Falta de limpeza na comunidade; - Degradação das valas de drenagem de águas; - Falta de sensibilização dos órgãos competentes sobre alternativas ao problema de saneamento e regulação de normas de saneamento nas habitações; 	<p>de vida na comunidade;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Degradação do ambiente
Social	<ul style="list-style-type: none"> - Dificuldade no acesso aos cuidados de saúde (Saúde) 	<ul style="list-style-type: none"> - Posto de saúde da comunidade inoperante por falta de agente saúde e medicamentos; - Má gestão do sistema de saúde; - Distância do posto de saúde mais próximo; - Custo elevado dos transportes; - Fracos recursos económicos dos habitantes 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de assistência médica aos habitantes (ex.grávidas) - Degradação das condições sócio –económicas dos habitantes.
Económico	<ul style="list-style-type: none"> - Inexistência de rede de fornecimento de 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de investimento da empresa fornecedora de 	<ul style="list-style-type: none"> - Dificulta o acesso aos meios de informação e

	energia na localidade (Económico)	energia; - Fraco investimento em fontes de energia alternativas (ex.Hídrica)	comunicação
Económico	- Más condições da via de acesso (Acesso)	- Fraco investimento e apoio dos órgãos públicos competentes pelo sector	- Dificuldade no escoamento de produtos agrícolas para o mercado de venda; - Dificuldade no transporte escolar e de doentes.
Social	- Degradação das habitações (Habitação)	- Baixos rendimentos dos habitantes (agricultores) - Fraco apoio dos órgãos públicos competentes pelo sector	- Roubos nas casas; - Degradação das condições de vida dos habitantes.
Social	- Fraco acesso ao ensino pré-escolar (Educação)	- Inexistência de estrutura de ensino pré-escolar (creche) na localidade; - Falta de apoio / investimento dos órgãos públicos competentes pelo sector	- Crianças sozinhas na ausência dos pais; - Crianças menos estimuladas para o processo de aprendizagem; - Crianças menos estimuladas para comportamentos saudáveis.

Para dar resposta às necessidades prioritárias apresentadas pelos habitantes da localidade de Claudino Faro será necessário implementar acções que solucionem as diversas causas dos problemas em que estas necessidades se inserem, e expostas na Tabela IV.

Acções necessárias para resolução dos problemas identificados

Sector	Solução (Dimensão)	Acções
--------	--------------------	--------

<p>Económico</p>	<p>- Aumentar /Melhorar os rendimentos dos cultivos (Rendimentos)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Prática de culturas agrícolas mais rentáveis, adaptadas às condições locais; - Incentivar actividades de transformação das produções agrícolas; - Programas de formação contínua aos agricultores; - Promover a educação financeira entre os habitantes; - Criação de pólo de apoio e formação agro-tecnológico através de extensionistas rurais; - Concessão de (micro) créditos adaptados às necessidades e fracos recursos económicos dos produtores; - Melhoria das condições da via de acesso à localidade; - Diversificação das actividades económicas da população; - Inclusão em redes/fileiras de produção com acesso aos mercados internacionais; - Implementação de uma forte política pública de apoio ao sector da agricultura, pecuária e agro-florestal.
<p>Social</p>	<p>- Melhorar o saneamento do meio (Sanitário)</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Construção de infra-estruturas sanitárias (ex.latrinas); - Campanhas de sensibilização e educação para comportamentos higiénicos; - Sensibilização e educação para educação ambiental; - Implementação de aterro ou fossa para depósito e queima dos lixos; - Reconstrução das valas de drenagem de águas; - Sensibilização aos órgãos públicos competentes pelo sector sobre alternativas ao problema de saneamento – Criação de normas/regulamentação para o

		saneamento nas habitações e respectivo controlo.
Social	- Melhoria no acesso aos cuidados de saúde (Saúde)	- Reactivar Posto de Saúde da localidade; - Programa de apoio do Ministério da Saúde para reactivação do Posto de Saúde da localidade; - Formar agente de saúde da comunidade; - Formar parteira da comunidade. - Investimento do Ministério da Saúde no sistema de cuidados primários nas comunidades rurais.
Económico	- Instalação de rede de fornecimento de energia na localidade (Económico)	- Intervenção da empresa fornecedora de energia para instalação de rede de energia na localidade; - Programas de apoio/ financiamento à criação de fontes de energia alternativas (ex.Hídrica)
Económico	- Melhorar as condições da via de acesso (Acesso)	- Investimento dos órgãos públicos competentes pelo sector.
Social	- Melhorar as condições de habitação (Habitação)	- Promover a educação financeira entre os habitantes; - Investimento em políticas de apoio social por parte do governo e autarquias; - Intervenção das Câmaras Municipais através de parcerias e financiamentos com entidades exteriores, como Câmaras Geminadas - Apoio técnico e financeiro de entidades externas (empresas privadas, ONG, agências internacionais de cooperação).
Social	- Possibilitar o acesso ao ensino pré-escolar (Educação)	- Construção de creche na localidade; - Realizar uma formação qualificada para Monitora de infância e cozinheira originárias da comunidade; - Apoio dos órgãos públicos competentes pelo sector, ou outras entidades, para financiar salários dos trabalhadores da creche.

Acções para solucionar as prioridades da comunidade

A solução ao problema da irregularidade do transporte por inexistência de **transporte próprio na comunidade**, identificado como problema prioritário entre os habitantes de Claudino Faro, é assim de considerável importância. No entanto, a solução a este problema depende, primeiramente, de acções para melhoria das vias de acesso, assim como de iniciativas para diversificação e aumento dos rendimentos dos habitantes, de forma a que estes possam não só suportar -com o seu orçamento próprio - os custos dos transportes, ou no melhor dos casos adquirir uma viatura. Durante os encontros realizados pela equipa em Claudino Faro, foi referido, por alguns habitantes, a possibilidade de implementar actividades de geração e melhoria dos seus rendimentos das mulheres pertencentes à associação comunitária, nomeadamente em actividade de costura, reaproveitando assim as máquinas de costura existentes na localidade.

A solução ao problema do **Posto de Saúde inoperante**, ultrapassa bastante as capacidades e recursos locais dos habitantes. Tendo em conta as causas na origem deste problema, as soluções dependem, essencialmente, de uma política de saúde, ao nível nacional e distrital, eficaz e bem gerida. A distribuição, novamente, de medicamentos para o posto de saúde da comunidade não irá resolver o problema, se não seguir uma boa gestão das entidades responsáveis. O melhoria dos recursos económicos dos habitantes poderia também contribuir para a solução deste problema, tendo em conta que os habitantes poderiam custear os custos do transporte para estruturas de saúde mais distantes. Por outro lado, a melhoria das vias de acesso poderia diminuir o custo dos transportes, a preços mais acessíveis aos rendimentos dos habitantes.

No que se refere à **Inexistência de creche**, a solução depende essencialmente de entidades exteriores à comunidade, nomeadamente os órgãos públicos competentes pelo sector da educação ou apoios de instituições particulares.

- **Potencialidades e Constrangimentos da localidade**

A decisão e implementação de qualquer iniciativa e projecto de apoio ao desenvolvimento a esta comunidade deve prosseguir com uma análise mais detalhada das potencialidades e constrangimentos dentro e fora da comunidade, no sentido de diminuir as potenciais ameaças e maximizar os recursos existentes.

A tabela seguinte apresenta algumas das potencialidades e constrangimentos dentro da própria comunidade relativamente aos sectores identificados.

<i>Sector</i>	<i>Potencialidades</i>	<i>Constrangimentos</i>
Social	<p>Elevado número de jovens;</p> <p>Existência de associação local activa;</p> <p>Jovens da comunidade activos e participativos em eventos comunitários;</p> <p>Existência de posto sanitário;</p> <p>Existência de escola primária;</p>	<p>Elevado número de filhos por família (agregado familiar);</p> <p>Alguns habitantes não participam nas iniciativas da associação;</p> <p>Fracos conhecimentos técnicos na implementação e gestão de projectos por parte dos membros da associação;</p> <p>Habitantes não consideram lixo e sujidade na localidade como um problema de maior importância;</p> <p>Elevado número de famílias e de membros no agregado familiar;</p> <p>Inexistência de agente de saúde na comunidade;</p> <p>Más experiências em anteriores projectos de gestão comunitária de equipamentos</p>
Económico	<p>Inclusão da comunidade na fileira de “cooperativas” de cacau biológico;</p> <p>Existência de alguns</p>	<p>Indefinição da propriedade de alguns equipamentos (ex.máquinas de costura);</p> <p>Muitos habitantes não possuem</p>

	<p>equipamentos que podem ser utilizados como fonte de rendimentos ou como apoio a estas;</p> <p>Introdução de novas culturas, ex.matabala;</p> <p>Existência de rede de telecomunicações;</p>	<p>parcelas de terra para explorar;</p> <p>Distância da localidade das principais estruturas sociais e económicas.</p>
Institucional	<p>Apoios regulares de instituições não - governamentais (grupos religiosas e partidos políticos) na comunidade</p>	<p>Falta de acções coordenadas e regulares entre a comunidade e os órgãos públicos.</p>
Ambiental	<p>Disponibilidade de água na localidade;</p> <p>Boas condições do solo e climáticas para criação de animais e produção agrícola.</p>	<p>Diminuição da produção nos períodos;</p> <p>Grande número de jovens dependentes dos rendimentos da exploração, descontrolada, dos recursos naturais</p>

O plano de Gestão para o Parque Obô de São Tomé apresenta algumas acções que puderam solucionar ou diminuir parte dos problemas com influência no ambiente e que incluem a comunidade de Claudino Faro, nomeadamente:

- Implementação de um plano de reflorestação produtiva com espécies Florestais nativas e a nível comunitário;
- Campanha de sensibilização para os caçadores .

Generosa

Identificação dos principais problemas, causas e efeitos

Sector	Problemas (Dimensão)	Causas	Efeitos
Económico	- Fraca rentabilidade das culturas agrícolas (Rendimentos)	- Custo elevado dos insumos para agricultura; - Baixos recursos económicos dos habitantes; - Roubo nas plantações; - Baixo nível de formação dos habitantes; - Fraca organização/união entre os habitantes;	- Diminuição dos rendimentos económicos dos agricultores; - Desmotivação dos agricultores para investir nas suas produções; - Incapacidade de melhorar as condições de vida dos habitantes (ex. recuperação das habitações, construção de latrinas, etc); - Degradação das condições de vida na comunidade
Social	- Mau saneamento do meio(Sanitário)	- Lixo e dejectos de animais no recinto da localidade; - Animais criados soltos nas zonas de habitação e lazer da localidade; - Inexistência de valas para escoar águas pluviais; - Falta de limpeza por parte dos habitantes; - Habitantes não praticam eliminação de lixos; - Fraca união/organização entre os habitantes; - Inexistência de mecanismos para recolha de resíduos sólidos; - Falta de investimento dos órgãos públicos competentes pelo sector.	- Doenças; - Degradação das condições de vida na comunidade; - Degradação do ambiente
Social	- Desorganização da comunidade (Agregação)	- Falta de união e respeito entre os habitantes da	- Roubo entre os habitantes; - Dificuldade em mobilizar a

	Social)	comunidade; - Individualismo; - Desconfiança entre habitantes	comunidade para realizar actividades de benefício comum.
Social	-Dificuldade no acesso aos cuidados de saúde (Saúde)	- Distância do posto de saúde mais próximo; - Custo elevado dos transportes; - Fracos recursos económicos dos habitantes; - <i>Ineficácia do sistema de cuidados primários</i>	- Falta de assistência médica aos habitantes (ex.grávidas); Degradação das condições sócio –económicas dos habitantes.
Social	- Degradação das Habitações (Habitação)	- Fracos recursos económicos dos habitantes; - Fraco apoio dos órgãos públicos competentes pelo sector	- Degradação das condições de vida dos habitantes
Social	- Analfabetismo (Educação)	- Habitantes desmotivados para processo de aprendizagem (ex. Cursos de formação a adultos); - Fracos recursos económicos para custear despesas de educação das crianças.	- Dificuldade no acesso a (melhores) postos de trabalho; - Redução dos recursos económicos dos habitantes; - Degradação das condições de vida dos habitantes; - Constrangimento ao desenvolvimento do país.
Económico	- Inexistência de rede de comunicações telefónica (Comunicações)	- Falta de investimento da empresa de comunicações; - Falta de organização da comunidade para fazer pedido de instalação da rede telefónica.	- Dificuldade na comunicação dentro e fora da comunidade; - Isolamento da comunidade

Para dar resposta às necessidades prioritárias apresentadas pelos habitantes da localidade de Generosa será necessário implementar acções que solucionem as causas dos problemas maiores em que estas necessidades se inserem, e expostas na Tabela IV.

Ações necessárias para resolução dos problemas identificados

Sector	Solução (Dimensão)	Ações
Económico	- Aumentar /Melhorar os rendimentos dos cultivos (Rendimentos)	<ul style="list-style-type: none"> - Prática de culturas agrícolas mais rentáveis, adaptadas às condições locais; - Incentivar actividades de transformação das produções agrícolas; - Programas de formação contínua aos agricultores; - Promover a educação financeira entre os habitantes; - Criar formas de protecção e controlo das culturas agrícolas - Criação de pólo de apoio e formação agro-tecnológico através de extensionistas rurais; - Concessão de (micro) créditos adaptados às necessidades e fracos recursos económicos dos produtores; - Melhoria das condições da via de acesso à localidade; - Diversificação das actividades económicas da população; - Implementação de uma forte política pública de apoio ao sector da agricultura, pecuária e agro-florestal.
Social	- Melhorar o saneamento do meio (Sanitário)	<ul style="list-style-type: none"> - Construção de infra-estruturas sanitárias (ex.latrinas); - Campanhas de sensibilização e educação para comportamentos higiénicos; - Sensibilização e educação para educação ambiental; - Implementação de aterro ou fossa para depósito e queima dos lixos; - Reconstrução das valas de drenagem de águas; - Sensibilização aos órgãos públicos competentes

		<p>pelo sector sobre alternativas ao problema de saneamento</p> <ul style="list-style-type: none"> – Criação de normas/regulamentação para o saneamento nas habitações e respectivo controlo.
Social	<ul style="list-style-type: none"> - Melhoria no acesso aos cuidados de saúde (Saúde) 	<ul style="list-style-type: none"> - Reactivar Posto de Saúde da localidade; - Programa de apoio do Ministério da Saúde para reactivação do Posto de Saúde da localidade; - Formar agente de saúde da comunidade; - Formar parteira da comunidade. - Investimento do Ministério da Saúde no sistema de cuidados primários nas comunidades rurais.
Social	<ul style="list-style-type: none"> - Diminuir a taxa de analfabetismo entre os habitantes (Educação) 	<ul style="list-style-type: none"> - Formações para adultos da localidade; -Intervenção das Câmara Distritais para disponibilização de transporte público escolar, e de forma regular; - Adaptação do custo do transporte escolar às condições económicas das famílias; - Melhorar a eficácia da política de ensino.
Social	<ul style="list-style-type: none"> - Estimular as capacidades organizativas dos habitantes da localidade 	<ul style="list-style-type: none"> -Promover as capacidades de liderança da “associação” local; - Reforçar a participação comunitária entre os habitantes
Social	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar as condições de habitação (Habitação) 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a educação financeira entre os habitantes; - Investimento em políticas de apoio social por parte do governo e autarquias; - Intervenção das Câmaras Municipais através de parcerias e financiamentos com entidades exteriores, como Câmaras Geminadas - Apoio técnico e financeiro de entidades externas (empresas privadas, ONG, agências internacionais de cooperação).

Económico	Instalação de redes de comunicação Telefónica (Comunicações)	- Intervenção da empresa responsável para instalação de rede de telecomunicações na localidade.
------------------	--	---

Acções para solucionar as prioridades da comunidade

A solução ao problema da irregularidade do transporte por inexistência de **transporte próprio na comunidade**, sobretudo transporte de socorro, identificado como problema prioritário entre os habitantes de Generosa, é assim de considerável importância. No entanto, a solução a este problema depende, primeiramente, de acções para melhoria das vias de acesso, assim como de iniciativas para diversificação e aumento dos rendimentos dos habitantes, de forma a que estes possam não só suportar -com o seu orçamento próprio - os custos dos transportes, ou no melhor dos casos adquirir uma viatura.

A solução ao problema da **dificuldade na comunicação telefónica** ultrapassa bastante as capacidades e recursos locais de Generosa. A solução passa, essencialmente, pela iniciativa das empresas/entidades responsáveis pelo fornecimento de energia (eléctrica ou fonte alternativa).

No que diz respeito ao problema da **escassez de insumos para agricultura**, a solução passa por melhorar os recursos económicos dos agricultores, através de, por exemplo, mecanismos de crédito aos agricultores e uma maior assistência técnico-financeira de entidades exteriores públicas ou privadas. Para além disso, é também essencial controlar os roubos nas plantações, o que poderá ser feito através de grupos de policiamento e, sobretudo, uma mudança ao nível dos comportamentos - e respeito - entre os habitantes da comunidade.

- **Potencialidades e Constrangimentos da localidade**

A decisão e implementação de qualquer iniciativa e projecto de apoio ao desenvolvimento a esta comunidade deve prosseguir com uma análise mais detalhada das potencialidades e constrangimentos dentro e fora da comunidade, no sentido de diminuir as potenciais ameaças e maximizar os recursos existentes.

A tabela seguinte apresenta algumas das potencialidades e constrangimentos dentro da própria comunidade relativamente aos sectores identificados.

<i>Sector</i>	<i>Potencialidades</i>	<i>Constrangimentos</i>
Social	Elevado número de jovens; Existência de associação de cacau biológico local activa; Jovens da comunidade activos e participativos em eventos comunitários;	Falta de união entre os habitantes; Associação comunitária não te força dentro da localidade; Poucos habitantes participam em iniciativas comunitárias; Fracos conhecimentos técnicos na implementação e gestão de projectos por parte dos membros da associação; Posto de saúde inoperante.
Económico	Inclusão da comunidade na fileira de “cooperativas” de cacau biológico; Existência de alguns equipamentos que podem ser utilizados como fonte de rendimentos ou como apoio a estas.	Distância da localidade das principais estruturas sociais e económicas; Grande número de habitantes que abandonam a localidade à procura de actividades que tragam maiores rendimentos.
Institucional	Apoios regulares de instituições não - governamentais (grupos religiosas e partidos políticos) na comunidade.	Falta de acções coordenadas e regulares entre a comunidade e os órgãos públicos.
Ambiental	Boas condições do solo e climáticas para criação de animais e produção de	Escassez de água durante as estações secas; Muitos terrenos agrícolas

	cacau..	abandonados na proximidade da localidade.
--	---------	---

O plano de Gestão para o Parque Obô de São Tomé apresenta algumas acções que puderam solucionar ou diminuir parte dos problemas com influência no ambiente ao nível do Distrito de Lembá, nomeadamente:

- Elaboração e implementação de um plano de reflorestação produtiva com espécies florestais nativas e a nível comunitário;
- Campanhas de sensibilização aos caçadores.

◆ Praia das Conchas – Roça

Identificação dos principais problemas, causas e efeitos

Sector	Problemas (Dimensão)	Causas	Efeitos
Económico	-Diminuição dos recursos económicos (Rendimentos)	- Danificação das plantações agrícolas pelos animais criados soltos; - Saturação do mercado agrícola de alguns produtos agrícolas; - Escassez de água para irrigação das produções; -Diminuição do rendimento dos recursos naturais (ex. palmeiras e madeiras)	-Incapacidade de melhorar as condições de vida dos habitantes (ex.recuperação das habitações, construção de latrinas,etc); - Degradação das condições de vida na comunidade
Social	- Mau saneamento do meio (Sanitário)	- Resíduos animais espalhados pela comunidade; -Animais criados soltos nas	- Doenças (ex.elevado número de casos de Paludismo); - Mau cheiro na comunidade;

		<p>áreas de habitação e lazer da comunidade;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Lixo espalhado na localidade; - Comunidade não faz a limpeza e eliminação de lixos (ex. queima e/ou aterro); - Charcos; - Inexistência de sistema local de recolha e eliminação de lixos; - Fraca união/organização entre os habitantes; 	<p>- Degradação das condições de vida na comunidade;</p>
Social	<p>- Má qualidade da água fornecida (Água)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Degradação do sistema de canalização; - Fonte de captação de água desprotegida; - Falta de investimento dos órgãos públicos competentes pelo sector. 	<ul style="list-style-type: none"> - Doenças de origem hídrica; - Degradação das condições sócio – económicas dos habitantes.
Económico	<p>- Inexistência de rede de fornecimento de energia na localidade (Energia)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de investimento da empresa fornecedora de energia; - Fraco investimento em fontes de energia alternativas (ex. Hídrica) 	<p>- Dificulta acesso a informação</p>
Social	<p>- Baixo nível de escolaridade (Educação)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Distância das infra-estruturas educacionais (a partir da 5º/6º classe); - Custo dos transportes; - Baixos recursos económicos das famílias; - Abandono escolar; - Política de investimento no sistema de ensino “insuficiente” 	<ul style="list-style-type: none"> - Degradação das condições socio-económicas dos habitantes; - Constrangimentos ao desenvolvimento do país

Social	- Degradação das condições de habitação das famílias (Habitação)	- Fracos recursos económicos dos habitantes; - Fracos conhecimentos básicos e prática de gestão dos rendimentos económicos; - Fraco apoio dos órgãos públicos competentes pelo sector.	- Degradação das condições de vida dos habitantes
---------------	--	--	---

Para dar resposta às necessidades prioritárias apresentadas pelos habitantes da localidade de Praia das Conchas - Roça será necessário implementar acções que solucionem as causas dos problemas maiores em que estas necessidades se inserem, e expostas na Tabela IV.

Acções necessárias para resolução dos problemas identificados

Sector	Solução (Dimensão)	Acções
Económico	-Melhoria dos recursos económicos dos habitantes (Rendimentos)	<ul style="list-style-type: none"> - Criação e delimitação de espaços específicos para criação dos animais; - Incentivar actividades de transformação das produções agrícolas; - Promover a educação financeira entre os habitantes; - Criação de pólo de apoio e formação agro-tecnológico através de extensionistas rurais; - Concessão de (micro) créditos adaptados às necessidades e fracos recursos económicos dos produtores; - Melhoria das condições da via de acesso à localidade; - Diversificação das actividades económicas da população; - Melhoria do sistema de irrigação de água para as

		<p>produções agrícolas;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fiscalização eficiente das de exploração intensiva dos recursos naturais; - Implementação de áreas de exploração florestal comunitárias; - Programas de reflorestação contínuos; - Campanha de sensibilização aos vinhateiros
Social	- Melhorar o saneamento do meio (Sanitário)	<ul style="list-style-type: none"> - Criação e delimitação de espaços específicos para criação dos animais - Construção de novas infra-estruturas sanitárias (ex.latrinas); - Campanhas de sensibilização e educação para comportamentos higiénicos; - Sensibilização e educação para educação ambiental; - Implementação de aterro ou fossa para depósito e queima dos lixos; - Reconstrução das valas de drenagem de águas; - Sensibilização aos órgãos públicos competentes pelo sector sobre alternativas ao problema de saneamento; - Criação de normas/regulamentação para o saneamento nas habitações e respectivo controlo.
Social	- Melhorar a qualidade e quantidade da água fornecida (Água)	<ul style="list-style-type: none"> - Recuperação do sistema de canalização; - Protecção do deposito de captação de água; - Melhorar a política de investimento e seguimento dos órgãos públicos competentes pelo sector.
Económico	- Instalação de rede de fornecimento de energia na localidade (Energia)	<ul style="list-style-type: none"> - Investimento da empresa fornecedora de energia; - Investimento em fontes de energia alternativas (ex.Hídrica)
Social	- Elevar o nível de escolaridade (Educação)	<ul style="list-style-type: none"> - Intervenção das Câmara Distritais para disponibilização de transporte público escolar, e de forma regular; - Adaptação do custo do transporte escolar às

		condições económicas das famílias; - Melhorar a eficácia da política de ensino
Social	- Melhorar as condições de habitação das famílias (Habitação)	- Promover a educação financeira entre os habitantes; - Intervenção das Câmaras Municipais através de parcerias e financiamentos com entidades exteriores, como Câmaras Geminadas - Apoio técnico e financeiro de entidades externas (empresas privadas, ONG, agências internacionais de cooperação). - Melhorar a política de apoio social do estado.

Acções para solucionar as prioridades da comunidade

O problema relativo à **degradação das habitações**, não é um factor essencial no sentido em que não tem uma grande influência na resolução dos restantes problemas, apesar de ter um carácter urgente para a melhoria das condições de vida básicas dos habitantes da localidade. A solução a este passa, sobretudo, pela implementação de uma política social do estado para apoiar os habitantes na construção destas infra-estruturas, dando preferência aos mais carenciados. Outra solução possível passa pela intervenção e apoio da Câmara Municipal, através de parcerias e financiamentos com entidades exteriores, como Câmaras Geminadas. Além disso seria pertinente promover acções de educação financeira entre os habitantes. Com base nas informações obtidas e no relato de casos concretos de outros habitantes da localidade, foi possível perceber que alguns elementos possuem rendimentos suficientes para realizar estas estruturas, mas têm alguma dificuldade em gerir o dinheiro disponível e os custos necessários para construção das habitações.

A solução ao **problema de água** na comunidade tem uma forte influência nos restantes problemas. No entanto, a solução depende essencialmente de entidades exteriores à comunidade, nomeadamente os órgãos públicos competentes pelo sector.

A necessidade prioritária manifestada pela comunidade relativa à **inexistência de transporte escolar na comunidade**, é igualmente importante. O acesso às escolas por parte da população em idade escolar é limitado por razões da má acessibilidade das estradas, escassez e alto custos de meios de transporte e dispersão geográfica destas instalações, que

obriga as crianças a percorrer grandes distâncias até às escolas, estando na base de uma alta proporção de abandono escolar. O caminho para a escola acaba por ser percorrido a pé, o que desmotiva muitas das crianças, que acabam mais facilmente por ceder a actividades para obtenção de dinheiro. A solução a este problema é da responsabilidade das autarquias, que poderiam disponibilizar transporte público escolar, de forma regular e a preços adaptados às condições económicas de cada família.

- **Potencialidades e Constrangimentos da localidade**

A decisão e implementação de qualquer iniciativa e projecto de apoio ao desenvolvimento a esta comunidade deve prosseguir com uma análise mais detalhada das potencialidades e constrangimentos dentro e fora da comunidade, no sentido de diminuir as potenciais ameaças e maximizar os recursos existentes.

A tabela seguinte apresenta algumas das potencialidades e constrangimentos dentro da própria comunidade relativamente aos sectores identificados.

<i>Sector</i>	<i>Potencialidades</i>	<i>Constrangimentos</i>
Social	Existência de várias associações locais; Existência de elemento da comunidade pertencente ao Núcleo Local de Ambiente; Existência de posto de saúde e enfermeiro; Existência de escola primária (até 4º classe); Elevado número de crianças que abandona os estudos;	Dificuldade em obter consensos entre os habitantes; Fracas colaboração dos habitantes em actividade conjuntas; Fracas união entre os habitantes; Fracos conhecimentos técnicos na implementação e gestão de projectos por parte dos membros da associação; Elevado número de famílias e de membros no agregado familiar;

<p>Económico</p>	<p>Inclusão da comunidade na fileira de “cooperativas” de cacau biológico; Existência de alguns equipamentos (ex.gerador) que podem ser utilizados como fonte de rendimentos ou como apoio a estas; Existência de rede de telecomunicações; Habitantes realizam e praticam várias actividades económicas para a sua sobrevivência.</p>	<p>Rendimentos económicos das produções muito susceptíveis a variações sazonais; Escassez de água em algumas épocas do ano.</p>
<p>Institucional</p>	<p>Apoios regulares de instituições não - governamentais (grupos religiosas e partidos políticos) na comunidade</p>	<p>Falta de acções coordenadas e regulares entre a comunidade e os órgãos públicos.</p>
<p>Ambiental</p>	<p>Disponibilidade de água na localidade; Boas condições do solo e climáticas para criação de animais e produção agrícola.</p>	<p>Diminuição da disponibilidade de alguns recursos naturais utilizados como fonte de rendimentos; Grande número de habitantes dependentes dos rendimentos da exploração, descontrolada, dos recursos naturais;</p>

O plano de Gestão para o Parque Obô de São Tomé apresenta algumas acções que puderam solucionar ou diminuir parte dos problemas com influência no ambiente e que incluem a comunidade de Praia das Conchas-Roça, nomeadamente:

- Implementação de um plano de reflorestação produtiva com espécies Florestais nativas e a nível comunitário;
- Campanha de informação para os produtores, sobre as Potencialidades dos produtos e os nichos de mercado (cacau e café biológicos, mercado “justo e equitativo”);
- Campanha de sensibilização para os carvoeiros e os Agricultores da zona de Praia das Conchas;
- Formações para a realização de produtos artesanais por habitantes da localidade.

Ribeira Peixe

Identificação dos principais problemas, causas e efeitos

Sector	Problema(Dimensão)	Causa	Efeito
Social	- Mau saneamento do meio (Sanitário)	- Valas entupidas com lixo; - Comunidade não faz a limpeza e eliminação de lixos (ex.queima e/ou aterro) - Inexistência de sistema de Recolha e eliminação de lixos/resíduos; - Fraca apoio dos órgãos públicos competentes pelo sector;	- Doenças; - Degradação das condições de vida na comunidade;
Social	-Degradação das Habitações(Habitação)	-Fracos recursos económicos dos habitantes; - Fraco apoio dos órgãos públicos competentes pelo sector.	- Degradação das condições de vida
Económico	- Actividade Agrícola pouco Produtiva; - Postos de trabalho insuficientes/	- Danificação das plantações agrícolas por animais criados soltos; - Falta de respeito e união entre os habitantes; - Roubos de produções e animais entre	- Redução dos recursos económicos dos habitantes; - Incapacidade de melhorar as condições de vida dos habitantes(ex. Reabilitar

	Inexistentes- Desemprego (Rendimentos)	os habitantes; - Baixo nível de formação dos habitantes; - Políticas de geração de emprego ineficazes.	casas, construir centro recreativo,etc).
Social	-Desorganização da comunidade	- Falta de união e respeito entre os habitantes; - Individualismo; - Desconfiança entre habitantes.	- Dificuldade na realização de actividades para benefício comum
Ambiente	-Erosão costeira	- Extracção descontrolada de areia	- Redução da área da localidade; - Ruptura dos habitats de animais marinhos
Económico	- Degradação da via de acesso à comunidade (Acesso)	- Falta de investimento dos órgãos públicos competentes pelo sector.	- Irregularidade no transporte; - Isolamento da comunidade
Social	- Baixo nível de Escolaridade; - Analfabetismo (Educação)	- Número insuficiente de salas de aula; - Distância das estruturas de ensino; - Falta de investimento dos órgãos públicos competentes pelo sector.	- Dificuldade em conseguir (melhores) postos de trabalho; - Constrangimentos/ Limitações ao desenvolvimento do país
Económico	- Inexistência de rede de distribuição de energia na localidade(Energético)	- Falta de investimento da empresa fornecedora de energia; - Fraco investimento em fontes de energia alternativa (ex.Hídrica)	- Dificulta o acesso aos meios de informação e comunicação.
Económico	Inexistência de redes de comunicação Telefónica (Comunicações)	- Falta de investimento da empresa de comunicações	- Dificuldade na comunicação dentro e fora da comunidade; - Isolamento da comunidade

Para dar resposta às necessidades prioritárias apresentadas pelos habitantes da localidade de Ribeira Peixe será necessário implementar acções que solucionem as causas dos problemas maiores em que estas necessidades se inserem, e expostas na Tabela IV.

Ações necessárias para resolução dos problemas identificados

Sector	Solução (Dimensão)	Acções
Social	- Melhorar o saneamento do meio (Sanitário)	- Construção de infra-estruturas sanitárias (ex.latrinas); - Sensibilização e educação para comportamentos higiénicos; - Sensibilização e educação para educação ambiental; - Implementação de aterro para depósito e queima dos lixos; - Proteger e fechar as áreas de cercado para animais; - Reconstrução das valas de drenagem de águas; - Sensibilização aos órgãos públicos competentes pelo sector sobre alternativas locais ao problema de saneamento; - Promover a capacidade de organização da “associação” local; – Criação de normas/regulamentação para o saneamento nas habitações e respectivo controlo
Social	-Melhorar as condições das Habitações (Habitação)	- Promover a educação financeira entre os habitantes; - Investimento em políticas de apoio social por parte do governo e autarquias; - Intervenção das Câmaras Municipais através de parcerias e financiamentos com entidades exteriores, como Câmaras Geminadas - Apoio técnico e financeiro de entidades externas (empresas privadas, ONG, agências internacionais de cooperação).
Económico	- Aumentar a produtividade agrícola Actividade - Criação de novos postos de trabalho (Rendimentos)	- Incentivar e criar condições para actividades de transformação das produções agrícolas; - Sensibilizar habitantes para importância da existência de áreas específicas e protegidas para criação de animais; - Criar formas de protecção e controlo das culturas

		<p>agrícolas;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Programas de formação contínua aos agricultores; - Promover a educação financeira entre os habitantes; - Criação de pólo de apoio e formação agro-tecnológico através de extensionistas rurais; - Concessão de (micro) créditos adaptados às necessidades e fracos recursos económicos dos produtores; - Melhoria das condições da via de acesso à localidade; - Diversificação das actividades económicas da população (ex. plantação de espécies perfumantes, turismo, artesanato, etc); - Implementação de uma forte política pública de apoio ao sector da agricultura, pecuária e agro-florestal. - Disponibilizar parcelas de terra aos jovens.
Social	- Estimular as capacidades organizativas dos habitantes da localidade	<ul style="list-style-type: none"> - Promover as capacidades de liderança da “associação” local; - Reforçar a participação comunitária entre os habitantes
Ambiente	- Controlar a erosão costeira	<ul style="list-style-type: none"> - Criar mecanismo de controlo da extracção de areia; - Sensibilizar os habitantes para a problemática da erosão costeira.
Económico	- Melhorar a via de acesso à localidade (Acesso)	<ul style="list-style-type: none"> - Investimento dos órgãos públicos competentes pelo sector.
Social	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar o nível de Escolaridade das crianças e jovens; - Diminuir a taxa de analfabetismo entre os habitantes (Educação) 	<ul style="list-style-type: none"> - Construção de mais salas de aula na localidade; - Intervenção das Câmara Distritais para disponibilização de transporte público escolar, e de forma regular; - Adaptação do custo do transporte escolar às condições económicas das famílias; - Melhorar a eficácia da política de ensino

Económico	- Instalação de rede de distribuição de energia na localidade (Energético)	- Intervenção da empresa fornecedora de energia para instalação de rede de energia na localidade; - Programas de apoio/ financiamento à criação de fontes de energia alternativas (ex.Hídrica)
Económico	Instalação de redes de comunicação Telefónica (Comunicações)	- Intervenção da empresa responsável para instalação de rede de telecomunicações na localidade.

Acções para solucionar as prioridades da comunidade

O problema relativo à **degradação das habitações**, não é um factor essencial no sentido em que não tem uma grande influência na resolução dos restantes problemas, apesar de ter um carácter urgente para a melhoria das condições de vida básicas dos habitantes da localidade. A solução a este passa, sobretudo, pela implementação de uma política social do estado para apoiar os habitantes na construção destas infra-estruturas, dando preferência aos mais carenciados. Outra solução possível passa pela intervenção e apoio da Câmara Municipal, através de parcerias e financiamentos com entidades exteriores, como Câmaras Geminadas. Além disso seria pertinente promover acções de educação financeira entre os habitantes. Com base nas informações obtidas e no relato de casos concretos de outros habitantes da localidade, foi possível perceber que alguns elementos possuem rendimentos suficientes para realizar estas estruturas, mas têm alguma dificuldade em gerir o dinheiro disponível e os custos necessários para construção das habitações.

O problema referido pelos habitantes relativo à **inexistência de postos de trabalho** é, de facto, um problema de grande relevância para o desenvolvimento da comunidade, dada a influência nos restantes problemas. A implementação de acções que solucionem este problema depende, essencialmente, de uma política clara e coesa dos responsáveis políticos (ao nível nacional e autárquico) que estimule a qualidade da formação e qualificação dos habitantes - sobretudo aqueles que residem nas localidades rurais -, e a criação de novos postos de trabalho. É necessário ter em atenção que o aumento do número de alunos nas escolas não implica, necessariamente, a melhoria do nível de formação dos alunos. O alargamento do acesso ao ensino deve estar a par com a qualidade deste. Outra das acções necessárias, nomeadamente a criação de novos postos de trabalho, depende da boa

canalização, por parte dos responsáveis políticos, do investimento estrangeiro para áreas geográficas e sectoriais chave para o desenvolvimento das populações rurais. No caso de Dona Augusta, poder-se-á promover a conjugação de actividades de produção (agro-florestal e pecuária), com outras actividades alternativas (ex. sector do turismo, artesanato, etc). No entanto, algumas acções da iniciativa dos próprios habitantes da localidade – como a protecção dos animais de modo a evitar que destruam as plantações agrícolas - podem contribuir para a redução deste problema.

A solução para a **inexistência de infra-estruturas para o ensino escolar básico** na comunidade depende, essencialmente, de entidades exteriores à comunidade, nomeadamente os órgãos públicos (ao nível nacional e distrital) competentes pelo sector da educação.

- **Potencialidades e Constrangimentos da localidade**

A decisão e implementação de qualquer iniciativa e projecto de apoio ao desenvolvimento a esta comunidade deve prosseguir com uma análise mais detalhada das potencialidades e constrangimentos dentro e fora da comunidade, no sentido de diminuir as potenciais ameaças e maximizar os recursos existentes.

A tabela seguinte apresenta algumas das potencialidades e constrangimentos dentro da própria comunidade relativamente aos sectores identificados.

<i>Sector</i>	<i>Potencialidades</i>	<i>Constrangimentos</i>
Social	Existência de posto sanitário; Existência de escola primária; Existência de creche.	Elevado número de filhos por família (agregado familiar); Fracas união entre os habitantes; Fracos conhecimentos técnicos na implementação e gestão de projectos por parte dos membros da associação; Elevada taxa de abandono escolar;

Económico	Propriedades privadas abandonadas e com potencial para exploração agrícola; Existência de alguns equipamentos que podem ser utilizados como fonte de rendimentos ou como apoio a estas.	Muitos habitantes não possuem parcelas de terra para explorar; Baixo nível de formação dos Jovens e adultos da localidade.
Institucional	Apoios regulares de Instituições não – governamentais (ONG e partidos políticos) na comunidade	Habitantes não respeitam as decisões das associações comunitárias; Divergência entre as duas associações comunitárias da localidade Falta de acções coordenadas e regulares entre a comunidade e os órgãos públicos.
Ambiental	Boas condições do solo e climáticas para criação de animais e produção de espécies vegetais perfumantes.	Dificuldade na disponibilidade de água; Condições climáticas propícias ao desenvolvimento e pragas na cultura de cacau; Grande número de habitantes que recorrem à exploração, descontrolada, dos recursos naturais (ex.extracção de areia) .

O plano de Gestão para o Parque Obô de São Tomé apresenta algumas acções que puderam solucionar ou diminuir parte dos problemas com influência no ambiente e que incluem a comunidade de Ribeira Peixe, nomeadamente:

- ⇒ Construção de pocilgas colectivas comuns às comunidades de Ribeira Peixe;
- ⇒ Elaboração e implementação de um plano de reflorestação produtiva com espécies florestais nativas e a nível comunitário;
- ⇒ Formações na produção de mel de abelhas para algumas Associações locais
- ⇒ Formações para artesanato.

◆ Santa Geni

Identificação dos principais problemas, causas e efeitos

Sector	Problemas (Dimensões)	Causas	Efeitos
Económico	- Fracos recursos económicos dos habitantes (Rendimentos)	- Forte dependência de culturas agrícolas; - “Esgotamento” do mercado nacional de produtos agrícolas; - Fraca diversificação de actividades económicas; - Inexistência de postos de trabalho; - Baixo nível de escolaridade; - Gasto elevado com transportes (ex. Produtos para venda; Saúde, etc).	- Incapacidade de melhorar as condições de vida dos habitantes (ex. construção de latrinas, construção de estruturas recreativas e de convívio, etc); - Degradação das condições de vida na comunidade.
Social	- Mau saneamento do meio (Sanitário)	-Inexistência de infra-estruturas sanitárias (ex.latrinas); - Habitantes pouco sensibilizados para comportamentos higiénicos;	- Doenças; - Degradação das condições de vida na comunidade; - Degradação do ambiente.

		<ul style="list-style-type: none"> - Fracos recursos económicos dos habitantes; - Inexistência de rede de água que permita escoamentos dos resíduos humanos; - Falta de sensibilização dos órgãos competentes sobre alternativas ao problema de saneamento e regulação de normas de saneamento nas habitações 	
Social	- Dificuldade no acesso à água (Água)	<ul style="list-style-type: none"> - Inexistência de rede de fornecimento de água potável na zona baixa da localidade; - Distância das fontes de água; - Falta de apoio dos órgãos públicos competentes pelo sector. 	<ul style="list-style-type: none"> - Tempo dispendido pelos habitantes (mulheres) para obtenção de água; - Degradação das condições sócio – económicas dos habitantes.
Económico	- Inexistência de rede de fornecimento de energia na localidade (Energético)	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de investimento da empresa fornecedora de energia; - Fraco investimento em fontes de energia alternativas (ex.Hídrica) 	- Dificulta o acesso aos meios de informação e comunicação.
Económico	- Dificuldade no acesso à localidade (Acesso)	<ul style="list-style-type: none"> - Más condições das vias de acesso; - Inexistência de via de ligação (ex.ponte) entre as duas zonas da localidade; - Falta de investimento dos órgãos públicos competentes pelo sector. 	<ul style="list-style-type: none"> - Dificuldade no escoamento de produtos para o mercado de venda; - Dificuldade no transporte escolar e de doentes; - Isolamento da comunidade.

Económico	- Inexistência de rede de comunicação telefónica (Comunicações)	- Falta de investimento da empresa de comunicações	- Dificuldade na comunicação dentro e fora da comunidade; - Isolamento da comunidade
Social	- Dificuldade no acesso aos cuidados de saúde (Saúde)	- Posto de saúde da comunidade inoperante por falta de medicamentos; - Má gestão do sistema de saúde; - Distância do posto de saúde mais próximo; - Custo elevado dos transportes; - Fracos recursos económicos dos habitantes; <i>- Ineficácia do sistema de cuidados primários</i>	- Falta de assistência médica aos habitantes (ex.grávidas) - Degradação das condições sócio – económicas dos habitantes.
Social	- Crianças da comunidade sem acesso ao ensino pré-escolar (Educação)	- Número limitado de estruturas de ensino pré-escolar no país; - Inexistência de creche próximo da comunidade; - Custo dos transportes.	- Crianças acompanham pais nas actividades do campo; - Crianças menos estimuladas para processo de aprendizagem; - Crianças menos estimuladas para comportamentos saudáveis.

Para dar resposta às necessidades prioritárias apresentadas pelos habitantes da localidade de Santa Geni será necessário implementar acções que solucionem as causas dos problemas maiores em que estas necessidades se inserem, e expostas na Tabela IV.

Ações necessárias para resolução dos problemas identificados

Sector	Solução (Dimensão)	Ações
Económico	- Aumentar /Melhorar os rendimentos dos habitantes (Rendimentos)	- Estimular a criação de postos de trabalho na localidade; - Diversificação das actividades económicas da população; - Criar condições na localidade para actividades de transformação de produtos agrícolas; - Programas de formação contínua aos agricultores/produtores; - Criação de grupo de apoio e formação agro-tecnológico através de extensionistas rurais; - Concessão de (micro) créditos adaptados às necessidades e fracos recursos económicos dos produtores; - Promover a educação financeira entre os habitantes; - Melhoria das condições da via de acesso à localidade; - Inclusão em redes/fileiras de produção com acesso aos mercados internacionais; - Implementação de uma forte política pública de apoio ao sector da agricultura, pecuária e agro-florestal.
Social	- Melhorar o saneamento do meio (Sanitário)	-Construção de infra-estruturas sanitárias (ex.latrinas); - Campanhas de sensibilização e educação para comportamentos higiénicos; - Sensibilização e educação para educação ambiental; - Implementação de aterro ou fossa para depósito e queima dos lixos;

		<ul style="list-style-type: none"> - Sensibilização aos órgãos públicos competentes pelo sector sobre alternativas ao problema de saneamento; – Criação de normas/regulamentação para o saneamento nas habitações e respectivo controlo.
Social	<ul style="list-style-type: none"> - Melhoria no acesso aos cuidados de saúde (Saúde) 	<ul style="list-style-type: none"> - Reactivar Posto de Saúde da localidade; - Investimento do Ministério da Saúde na gestão do sistema de cuidados primários nas comunidades rurais; - Formar agente de saúde da comunidade; - Formar parteira da comunidade.
Económico	<ul style="list-style-type: none"> - Instalação de rede de fornecimento de energia na localidade (Económico) 	<ul style="list-style-type: none"> - Intervenção da empresa fornecedora de energia para instalação de rede de energia na localidade; - Programas de apoio/ financiamento à criação de fontes de energia alternativas (ex.Hídrica)
Económico	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar as condições da via de acesso (Acesso) 	<ul style="list-style-type: none"> - Investimento dos órgãos públicos competentes pelo sector.
Social	<ul style="list-style-type: none"> - Possibilitar o acesso ao ensino pré-escolar (Educação) 	<ul style="list-style-type: none"> - Construção de creche na localidade; - Formação qualificada para monitora de infância e cozinheira originárias da comunidade; - Apoio dos órgãos públicos competentes pelo sector, ou outras entidades, para financiar salários dos trabalhadores da creche.
Social	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibilizar água para a localidade (Água) 	<ul style="list-style-type: none"> - Construção de rede de fornecimento de água potável na zona baixa da localidade; - Formar habitantes da comunidade para a manutenção da rede; - Apoio técnico regular dos órgãos públicos competentes pelo sector .
Económico	<ul style="list-style-type: none"> - Instalação de rede de comunicação telefónica (Comunicações) 	<ul style="list-style-type: none"> - Investimento da empresa de comunicações.

Acções para solucionar as prioridades da comunidade

A solução ao problema da **dificuldade de acesso a água**, é considerada não só importante como urgente para o desenvolvimento sustentado desta localidade. A resolução deste problema depende essencialmente de entidades exteriores à comunidade, nomeadamente os órgãos públicos competentes pelo sector, ou outras instituições exteriores privadas que apoiem a localidade. No entanto, a resolução deste problema não depende unicamente da construção da rede de fornecimento de água, exigindo também a consciencialização dos habitantes para a manutenção destas estruturas, além do acompanhamento técnico dos órgãos públicos do sector. No sentido de evitar o problema da falta de manutenção das estruturas pela impossibilidade de custear as reparações necessárias, seria prudente envolver e formar elementos da localidade capazes de fazer o seguimento e reparações mínimas destas infra-estruturas.

A solução ao problema da **dificuldade dos habitantes no acesso aos cuidados de saúde** é igualmente de importante para o desenvolvimento da comunidade ao problema. O facto de a localidade dispor de um posto de saúde representa uma mais-valia que poderá ser aproveitada. No entanto, a solução proposta pela comunidade – reactivar o posto de saúde local através da disponibilização, novamente, medicamentos não irá só por si resolver o problema, se não for seguida de uma boa gestão das entidades responsáveis. As acções para resolução deste problema ultrapassam as capacidades e recursos locais dos habitantes. Tendo em conta as causas na origem deste problema, as soluções dependem, essencialmente, de uma política de saúde, ao nível nacional e distrital, eficaz e bem gerida, de forma a evitar que o posto tenha fim anterior. A melhoria dos recursos económicos dos habitantes poderia também contribuir para a solução deste problema, tendo em conta que os habitantes poderiam custear os custos do transporte para estruturas de saúde mais distantes. Durante os encontros em Santa Geni, alguns habitantes mostraram o desejo de implementar algumas actividades geradoras de rendimentos: instalação de um secador para fruta-pão, para fazer farinha para venda, que seria uma forma de rentabilizar o excedente de fruta-pão que existe na comunidade; Instalação de um secador para banana, também para rentabilizar o excesso deste fruto e para permitir a confecção de *bóbó frito* (alimento tradicional).

Além disso, a melhoria das vias de acesso poderia diminuir o custo dos transportes, a preços mais acessíveis aos rendimentos dos habitantes, tornando assim o acesso às estruturas sociais mais fácil para os habitantes.

A solução à necessidade **de infra-estruturas sanitárias na localidade**, apesar de não ter um grande nível de influência nos restantes problemas, representa um problema urgente tendo em conta os efeitos negativos que gera. Tendo em conta os recursos existente na comunidade, a solução passa especificamente pela construção de latrinas, pois é uma estrutura que não implica a existência de redes de saneamento, inexistente na localidade de Santa Geni, e necessário para a construção de balneários e casas de banho. A construção de latrinas, por si só, não irá por fim ao problema do mau saneamento na comunidade de Santa Geni. Deve dar-se igualmente resposta às restantes causas do problema, nomeadamente falta de água na comunidade, fraca sensibilização e educação para comportamentos higiénicos, e inexistência de aterros próprios para Implementação de depósito e queima dos lixos.

No que se refere à **Inexistência de creche**, a solução depende essencialmente de entidades exteriores à comunidade, nomeadamente os órgãos públicos competentes pelo sector da educação

- **Potencialidades e Constrangimentos da localidade**

A decisão e implementação de qualquer iniciativa e projecto de apoio ao desenvolvimento a esta comunidade deve prosseguir com uma análise mais detalhada das potencialidades e constrangimentos dentro e fora da comunidade, no sentido de diminuir as potenciais ameaças e maximizar os recursos existentes.

A tabela seguinte apresenta algumas das potencialidades e constrangimentos dentro da própria comunidade relativamente aos sectores identificados.

<i>Sector</i>	<i>Potencialidades</i>	<i>Constrangimentos</i>
Social	Elevado número de jovens; Existência de 2 associações locais activas; Associação de Produtores	Elevado número de famílias e de membros no agregado familiar; Inexistência de rede de

	<p>de Cacau Biológico com boa organização e familiarizada com conhecimentos técnicos básicos de gestão;</p> <p>Habitantes participam e colaboram nas decisões das associações;</p> <p>Existência de posto sanitário e agente de saúde;</p> <p>Existência de escola primária;</p> <p>Alguns habitantes realizam actividades de controlo nos terrenos envolventes da localidade.</p>	<p>canalização e distribuição de água na parte debaixo da localidade.</p>
Económico	<p>Inclusão da comunidade na fileira de “cooperativas” de cacau biológico;</p> <p>Existência de infra-estruturas para transformação de produtos agrícolas (ex. secador de cacau);</p> <p>Habitantes praticam, e dependem, de várias actividades económicas para sua sobrevivência</p>	<p>Jovens da localidade não possuem parcelas de terra para explorar;</p> <p>Más condições da via de acesso à localidade.</p>
Institucional	<p>Apoio regular de instituições privadas aos</p>	<p>Falta de acções coordenadas e regulares entre a comunidade e</p>

	produtores de cacau.	os órgãos públicos.
Ambiental	Boas condições do solo e climáticas para produção agrícola.	Destruição das culturas agrícolas por animais selvagens; Jovens da localidade sem parcelas de terra e que recorrem à extracção de madeiras para obtenção de rendimentos.

O plano de Gestão para o Parque Obô de São Tomé apresenta algumas acções que puderam solucionar ou diminuir parte dos problemas com influência no ambiente e que poderão ser realizadas na comunidade de Santa Geni, nomeadamente:

- Implementação de um plano de reflorestação produtiva com espécies Florestais nativas e a nível comunitário;
- Criação de agentes florestais locais;
- Campanha de sensibilização para os caçadores.

4. Conclusões

Os resultados recolhidos nas sessões comunitárias realizadas, segundo a metodologia participativa, mostraram que quando consultados em comunidade, os habitantes salientam como principais problemas aqueles que afectam sectores básicos (como a saúde, educação, saneamento e educação) e, conseqüentemente, preferem ver implementados (micro) projectos que melhorem esses sectores.

Comum a todas as sessões realizadas nas diferentes comunidades foi, portanto, o facto de nenhuma ter apresentado como necessidade prioritária a criação/implementação de actividades ou projectos alternativos para geração de rendimentos. Na verdade, esse tipo de actividade foi apenas referida em conversas que a equipa manteve com alguns habitantes, individualmente. Os projectos de geração de rendimentos são considerados importantes do ponto de vista ambiental, pelo facto de possibilitarem a realização de actividades que diminuem a pressão sobre os recursos da natureza, mas o sucesso e durabilidade de tais projectos (após o ciclo do projecto) depende de um conjunto de factores (internos e externos)

que, se não estiverem garantidos, podem sentenciar essas iniciativas e ditar o regresso ao ponto de partida.

Esta tipologia de projectos pode contribuir para a melhoria das condições de vida das populações, podendo, inclusive, ser estimulada junto das comunidades como complemento da implementação de actividades em sectores básicos. No entanto, deve ser sublinhado que este tipo de actividades requer condições estruturais favoráveis (desenvolvimento económico do país e políticas de apoio do Estado), assim como um nível de organização e formação das pessoas envolvidas, o que ainda não acontece na maioria das comunidades visitadas. Além disso, a decisão sobre a realização desses projectos deve ter em especial atenção a vontade dos próprios habitantes da comunidade. A metodologia participativa não deve constituir apenas um mero requisito teórico dos programas para o desenvolvimento, devendo, por isso, ser tido em real consideração as prioridades e soluções manifestadas pelas comunidades envolvidas neste projecto.

A implicação das comunidades é mais provável se estas considerarem que os projectos vão de encontro às suas necessidades e, sobretudo, que respondem aos seus problemas. Acresce ainda a necessidade de existirem políticas nacionais de incentivo nas áreas social (assistência social), económica (créditos, apoio a pequenos e médios investimentos, etc.) e políticas (descentralização, apoio a associações da sociedade civil, etc.) É necessário garantir a genuína implicação e apropriação dos projectos, por parte das comunidades, para que os projectos seleccionados perdurem no tempo (e quem sabe no espaço), mesmo após o final do ciclo de projecto.

Este plano poderá servir como guião/documento de consulta para a concertação de várias actividades a desenvolver, de forma paralela, em cada uma das comunidades envolvidas, agrupando actividades em sectores básicos e de geração/criação de rendimentos.

5. Bibliografia

- *Estratégia Nacional de Redução da Pobreza*, República Democrática de São Tomé, Ministério do Plano e Finanças, São Tomé, 2002).
- *São Tomé and Príncipe: Poverty Reduction Strategy Paper Progress Report* , Fundo Monetário Internacional, Maio 2008.
- *Planos Distritais do Ambiente para o Desenvolvimento Durável – PDADD – República Democrática de São Tomé e Príncipe*, Programa “Capacidade 21” PNUD, 1997.
- Albuquerque C., Cesarini D. & Tagliabue L.C., 2008. *Plano de Manejo do Parque Nacional Obô de São Tomé*. ECOFAC IV, São Tomé, São Tomé e Príncipe.
- Alberto Muniz, José, *Diagnóstico socioeconómico do meio rural em São Tomé e Príncipe*, Viçosa, MG: UFV/DER, 2008.

ANEXOS

- **Anexo I: Cronograma**
- **Anexo II: Metodologia**
- **Anexo III: Desenvolvimento das Acções**
- **Anexo IV: Mapa**